

Revista

ACIM

R\$ 5,00
Dezembro/2007
Nº 472
Ano 44

A REVISTA DE NEGÓCIOS DO PARANÁ



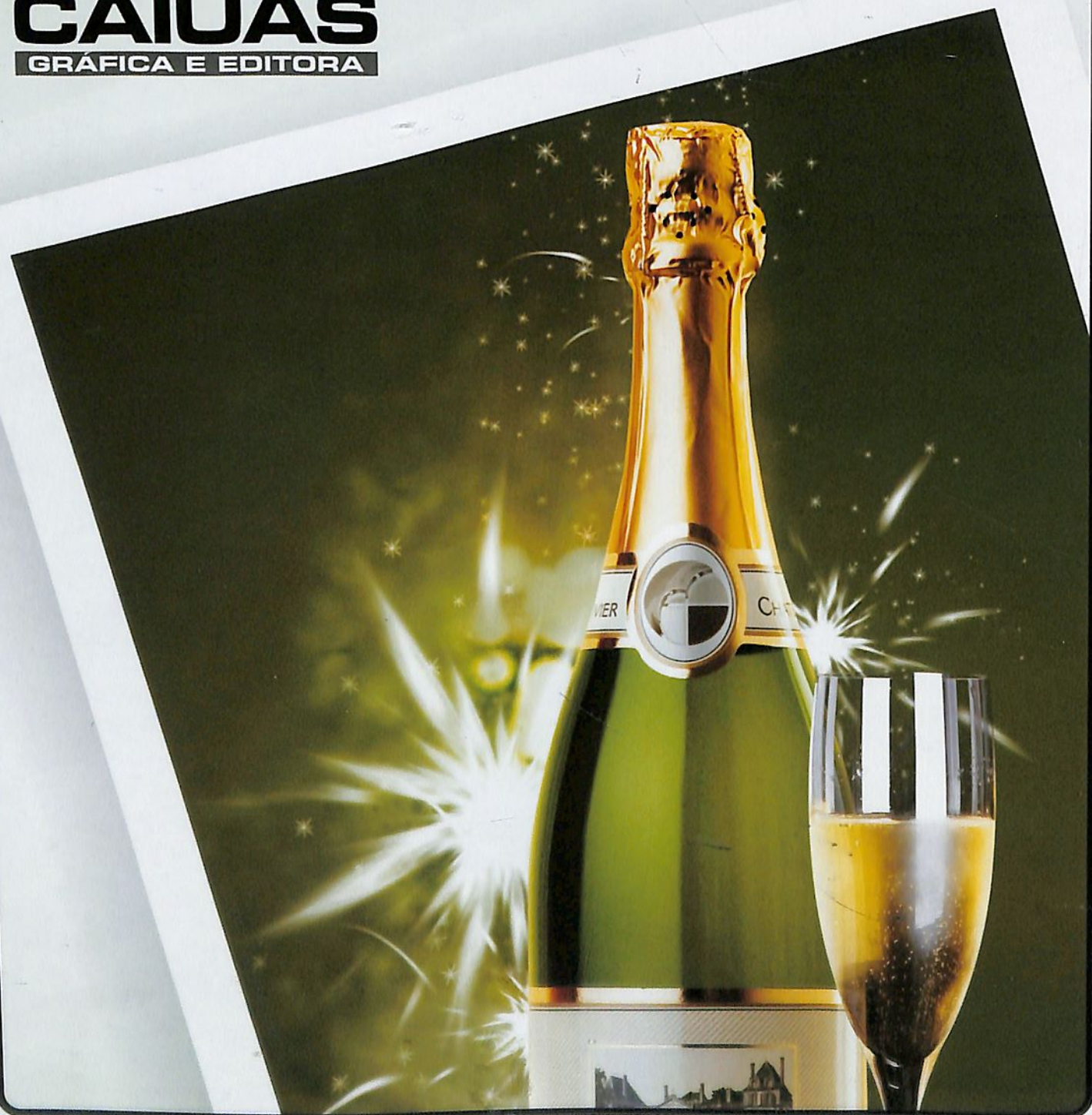
HOBBY
ALTERNATIVA PARA REDUZIR
O ESTRESSE DO TRABALHO



CAIUÁS[®]
GRÁFICA E EDITORA

Um grande brinde!!!

Já estamos preparados,
equipados para 2008!



vendas@graficacaiuas.com.br
www.grficacaiuas.com.br

Av. Dr. Gastão Vidigal, 2742 - Maringá - Paraná
Fone (44) 3028 6323 | 3255 3222



Índice

REVISTA ACIM ANO 44 Nº 472

ENTREVISTA

6

O diretor de Estatística do Sinduscon Nor, Cláudio Luis Alcalde, fala sobre os reflexos do crescimento da construção civil na economia

CAPA

12

É cada vez maior o número de pessoas, inclusive no meio empresarial, que encontram na prática de *hobbies* uma forma de fugir do estresse. Muitos acabam até encontrando novas oportunidades de negócio

REFERÊNCIA

20

ACIM recebe prêmio nacional da CACB com o Observatório Social, que chamou a atenção dos presentes à solenidade de premiação

Os telefones de contato dos entrevistados desta edição você encontra no portal da ACIM (www.acim.com.br/guiarevista)



Mais um ano que se vai

Estamos prestes a encerrar o ano. Certamente, 2007 foi conturbado, especialmente no que diz respeito aos escândalos na política, que continuaram povoando o noticiário e despertando a indignação dos brasileiros. Mas também foi um ano de conquistas, que trouxeram um alento à atividade empresarial.

A atividade produtiva registrou certa recuperação em função da redução, mesmo que tímida, das taxas de juros reais. Mesmo com a postura do Copom de manter a taxa estável nos dois últimos meses, tudo sinaliza para uma continuidade da tendência de queda para o próximo ano.

Em Maringá, 2007 também foi marcado por boas notícias, principalmente em relação à geração de empregos. A cidade foi a que mais gerou novas vagas de trabalho, durante três meses consecutivos, no interior do estado, ficando atrás apenas de Curitiba, segundo dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged), do Ministério do Trabalho.

As perspectivas, segundo projeções de economistas, é que a cidade feche o ano com uma marca de 5.500 novos postos de trabalho. Esse número não considera as vagas temporárias geradas pelo comércio visando às vendas de final de ano, que chegaram perto de mil, maior marca dos últimos anos. Houve também um aumento no ganho do trabalhador brasileiro.

Esses dois fatores impulsionaram o consumo sem, no entanto, comprometer a política econômica ou o controle da inflação. Segundo uma pesquisa realizada pelo Latin Panel (uma joint venture que reúne três grandes institutos de pesquisa: o Ibope e as americanas NPD e TNS), o aumento da massa salarial fez com que os gastos das famílias com alimentação, bebidas, higiene pessoal e produtos de limpeza subissem 6%, em média.

Em nossa região tivemos um outro fator que contribuiu para o aquecimento da atividade econômica: o bom desempenho da agricultura, em função do aumento da produtividade e da recuperação dos preços agrícolas. O Departamento de Economia Rural (Deral), da Secretaria de Agricultura e Abastecimento do estado, estima que a safra 2006/2007 deverá fechar em 29 milhões de toneladas, um aumento de 21,7% em relação à safra 2005/2006, quando foram colhidos 24 milhões de toneladas.

Dados do Instituto de Economia Agrícola, ligado à Secretaria de Agricultura e Abastecimento de São Paulo, mostram que os preços dos produtos agropecuários registram alta média de 30%, desde outubro do ano passado, num movimento de recuperação da defasagem que vinha se acumulando nos últimos três anos.

Setores diretamente ligados ao desempenho da agricultura, como o de máquinas, implementos e insumos, registraram crescimento nas vendas esse ano. Essa melhora no desempenho da agricultura também trouxe reflexos positivos para o comércio, especialmente porque em 2006 o setor amargou grande queda nas vendas em função das altas perdas da safra agrícola.

É claro que ainda não vivemos a situação econômica ideal, mas estamos no caminho certo. Vivemos um momento em que a sociedade precisa se posicionar e cobrar do governo que continue investindo nas medidas certas e que corrija os rumos do que ainda não está funcionando.

Um desses pontos é a redução dos gastos públicos e, conseqüentemente, da carga tributária. Vamos torcer para que, em 2008, cheguemos mais perto desta meta. E que seja um ano repleto de bons motivos para comemoração.

Carlos Tavares Cardoso,
presidente da ACIM



1993

○ PAM é o 1º plano a ter seu Ambulatório Próprio.



1995

○ 1º a liberar consultas e exames sem autorização prévia.



1999

○ PAM é o 1º a investir em Medicina Preventiva.



2001

A 1ª Pediatria 24 horas,
com Pediatras de plantão
no local é do PAM.



2007

O 1º a lançar diferentes
tipos de planos para cada
perfil de cliente.



2008

O PAM estará sempre
pensando 1º em você.
Tenha um super Ano Novo!



Nosso Atendimento é de Coração

Construção civil dev

A ESTIMATIVA É DO DIRETOR DE ESTATÍSTICA DO SINDUSCON-NOR (SINDICATO DA INDÚSTRIA DA CONSTRUÇÃO CIVIL DO NOROESTE DO PARANÁ), CLÁUDIO LUIS ALCALDE. SEGUNDO ELE, ESSE CRESCIMENTO É REFLEXO, EM GRANDE PARTE, DO AUMENTO DO CRÉDITO E DA QUEDA DAS TAXAS DE JUROS. NO BRASIL, A CADEIA DO SETOR REPRESENTA 13% DO PIB, O QUE CORRESPONDE A CERCA DE R\$ 181 BILHÕES, E GERA MAIS DE QUATRO MILHÕES DE EMPREGOS DIRETOS E 10 MILHÕES DE INDIRETOS. NESTA ENTREVISTA À REVISTA ACIM, ALCALDE FALA DOS REFLEXOS QUE O CRESCIMENTO DA DEMANDA NO SETOR TRARÁ PARA A ECONOMIA DE MARINGÁ

Bruna Moreschi



A QUE O SENHOR ATRIBUI O AQUECIMENTO REGISTRADO NO SETOR DA CONSTRUÇÃO CIVIL ESTE ANO?

Existem alguns fatores que estão contribuindo para este aumento de demanda no setor. Mas o que consideramos como o mais significativo é a redução nas taxas de juros. Com esta redução, o capital tende a ser mais produtivo e menos especulativo. Então, o dinheiro está vindo para o mercado e, quando isso acontece, a primeira coisa que as pessoas pensam em fazer é investir em imóveis, o que no Brasil ainda é uma decisão que transmite a sensação de segurança para o investidor. Se a taxa de juros continuar caindo, como ocorreu em 2007, no próximo ano provavelmente teremos um "boom" da construção civil nunca antes visto no Brasil.

A REDUÇÃO DOS JUROS PARECE SER UMA TENDÊNCIA, NÃO É?

Sim, e este movimento traz um

aumento da oferta de crédito, há maior disponibilização de dinheiro mais barato, vamos dizer assim, o que leva o consumidor a decidir investir na casa própria.

ISSO SIGNIFICA QUE O SEGMENTO DA CONSTRUÇÃO CIVIL QUE VEM REGISTRANDO O MAIOR AQUECIMENTO É O RESIDENCIAL?

Podemos dizer que a área residencial é a bola da vez. Basta observar o que está ocorrendo no mercado imobiliário: a comercialização de unidades residenciais novas tem sido bem maior de que de usadas. As pessoas, com mais crédito, estão realizando o desejo de adquirir a casa própria e isso levou a um aquecimento de demanda maior neste segmento.

O CRESCIMENTO DA CONSTRUÇÃO CIVIL, BASEADO NO AUMENTO DO CRÉDITO, É SUSTENTÁVEL? OU PODE OCORRER COMO NOS ESTADOS

UNIDOS, CUJA ECONOMIA AINDA SOFRE OS REFLEXOS DA CRISE DO SETOR IMOBILIÁRIO?

Em relação a esta questão dos financiamentos, diferentemente do que ocorreu com os americanos, o crescimento aqui é sustentável. Acontece que aqui no Brasil há uma demanda reprimida e que ainda não está sendo totalmente atendida. Estamos prevendo um crescimento ainda tão grande que tememos que a indústria que abastece o setor não terá condições de atender. Já estamos observando, por exemplo, falta de cimento, fato que trouxe uma elevação em torno de 12% no preço do produto ao consumidor nos últimos 60 dias. O receio dos empresários da construção civil é que essa falta de produtos, com o conseqüente aumento de preços, venha a se estender para outras áreas, como a do aço, do alumínio e de

e fechar o ano com 7% de crescimento

outros insumos. Se isso ocorrer, começaremos a ter a volta da inflação na construção civil, E, aí sim, o crescimento do setor deixa de ser sustentável.

EXISTE ALGO QUE POSSA SER FEITO PARA EVITAR ESSA SITUAÇÃO?

A única coisa seria o consumidor ter em mente que o momento é de cautela. Todo mundo quer ter a casa própria? Mas é preciso analisar a situação do mercado. Por que o crédito cresceu tanto? Porque o banqueiro quer pôr o dinheiro no mercado

antes que as taxas de juros caiam ainda mais. E muitas vezes o consumidor não analisa este aspecto, que traria maior ganho para ele. O consumidor acaba analisando somente sua necessidade do momento e se conseguirá pagar o valor da prestação do financiamento, sem levar em conta o quanto estará pagando de juros. Agora é o momento de parar, avaliar e fazer as coisas com calma, sem a ansiedade que pode transformar o sonho da casa própria num pesadelo no futuro...

EXISTEM PESQUISAS QUE APONTAM QUE HOVE UM CRESCIMENTO DE 7% NA CONSTRUÇÃO CIVIL. ESTE DADO SE REFERE A ESTE ANO?

Nossa expectativa é fechar 2007 com um índice de 7% de crescimento no "PIB" da construção civil brasileira. Na última década, o PIB do setor não cresceu nem 2% anualmente, enquanto o Brasil registrava crescimento de 3 ou 3,5%. Então, passar de 2% para 7% representa uma elevação muito grande. Nós estamos experimentando algo que o setor não via há muito tempo.

Existem muitas formas de desejar um Feliz Natal

As mais simples e sinceras podem fazer a diferença

Feliz Natal e um Ano Novo de muito potenciALL

potenciALL
treinamento&capacitação
Fazendo a diferença para sua empresa

Fone: (44) 3025-1788 / potenciall@wnet.com.br

www.acim.com.br

EM TERMOS DE GERAÇÃO DE EMPREGO E RENDA, O QUE ESTE CRESCIMENTO DO SETOR SIGNIFICA PARA MARINGÁ E REGIÃO?

A construção civil é um setor muito importante para a economia porque gera empregos muito rapidamente quando há uma melhora do cenário. E isso está acontecendo neste momento. Só que estamos enfrentando um problema: como tivemos um crescimento muito pífio do setor na última década, o ritmo da formação da mão-de-obra também diminuiu e agora não consegue fazer frente ao atual momento. Como a construção civil crescia pouco e havia pouco emprego, esta mão-de-obra migrou para outros setores, para procurar outro tipo de trabalho. Com isso, em algumas áreas, como carpintaria, por exemplo, faltam profissionais.

ESSA ESCASSEZ DE MÃO-DE-OBRA QUALIFICADA MEXEU COM OS SALÁRIOS DO SETOR?

Sim, hoje não há como pagar apenas o piso da categoria. É preciso pagar um pouco mais para manter o quadro funcional. As cidades-pólos, como Londrina e Curitiba, estão passando por este mesmo problema. Em alguns centros maiores, como São Paulo, Rio e Brasília, já há falta de mão-de-obra mais qualificada: não há engenheiros para tocar obras.

MESMO COM TANTAS FACULDADES DE ENGENHARIA?

Sim, pois o ritmo de formação da mão-de-obra de um engenheiro, por exemplo, não acompanha o ritmo do crescimento da demanda da construção civil. E, além da formação, esse profissional precisa ser treinado no mercado... São necessários pelo menos oito anos

“**Todo mundo quer ter a casa própria? Mas é preciso analisar a situação do mercado. Por que o crédito cresceu tanto? Porque o banqueiro quer pôr o dinheiro no mercado antes que as taxas de juros caiam mais**”

para que ele esteja pronto.

QUAL É O REFLEXO DESTE “BOOM” DA CONSTRUÇÃO CIVIL EM OUTROS SETORES DA ECONOMIA?

A construção civil reflete a situação financeira do país, assim como acontece com a indústria automobilística: quando as pessoas têm mais crédito, pensam logo comprar a casa própria e o carro. O aquecimento da construção civil traz reflexos no comércio - as pessoas querem móveis, eletrodomésticos, roupas de cama, mesa e banho novos -, no setor da prestação de serviços - são vários os diretamente ligados à construção civil. Enfim, traz aquecimento à economia de modo geral.

AS OBRAS PREVISTAS NO PAC (PROGRAMA DE ACELERAÇÃO DO CRESCIMENTO) PODEM TRAZER UM AQUECIMENTO AINDA MAIOR DO SETOR EM MARINGÁ?

Isso tem gerado até uma certa preocupação. O PAC ainda está engatinhando e a construção civil já registra esse aquecimento todo. Tomara que isso tudo não signifique algo negativo.

AS EMPRESAS DA CONSTRUÇÃO CIVIL

ESTÃO PREPARADAS DO PONTO DE VISTA TÉCNICO E GERENCIAL PARA TRABALHAR NESTE NOVO MERCADO?

As empresas estão preparadas tecnicamente, mas não estruturalmente. Nos últimos anos, houve um processo que chamo de “canibalização” das empresas do setor. Como não havia demanda para que as empresas se mantivessem estruturadas, elas acabaram enxugando, terceirizando serviço, se desfazendo de equipamentos que ficavam encostados no pátio. Hoje elas não estão preparadas estruturalmente para esse aumento de demanda. Então, já se percebe que há muita gente correndo atrás do tempo perdido, todo mundo tentando se reestruturar para se adequar ao novo momento.

EM MARINGÁ, AS OBRAS PÚBLICAS TAMBÉM TÊM CONTRIBUÍDO PARA MOVIMENTAR O SETOR?

Há um aumento das obras públicas na região, especialmente em Maringá, como a construção de escolas, obras no setor viário da cidade, o Parque do Japão. E em novembro houve o lançamento de um grande pacote de obras do governo estadual na área de educação. Quando as obras do PAC chegarem por aqui - são, na maioria, obras de infra-estrutura - haverá uma movimentação ainda maior deste segmento.

AS OBRAS DO NOVO CENTRO TAMBÉM TÊM SIDO FUNDAMENTAIS PARA ESTE BOM MOMENTO VIVIDO PELO SETOR, NÃO?

Sim, o Novo Centro é hoje o grande canteiro de obras de Maringá, não só em termos de infraestrutura - como a viabilização do rebaixamento da linha férrea na altura da avenida Tuiuti - mas também nas obras particulares, com a construção de muitos edifícios residenciais e comerciais. ■

Somos felizes
quando fazemos
os outros felizes.

Que esse sentimento
seja uma prática
constante em
nossas vidas
em cada dia
de 2008,
2009, 2010...

Feliz Natal!
Um 2008
abençoado.



USINA DE AÇÚCAR SANTA TEREZINHA LTDA.

RIZZO 44 3025-4283

FELIZ CONFORTO EM 2008.

Em 2007 a Viação Garcia concretizou grandes objetivos, sempre pensando no seu bem-estar. Adquiriu novos ônibus, lançou o Garcia Express e ainda incluiu o Doble Class - ônibus com poltronas leito-cama e executivo - nas viagens de Maringá para o Rio de Janeiro e Campinas. Todo este investimento é para que, em 2008, tranquilidade, conforto e segurança acompanhem você nas nossas viagens.

Horário de Saída:
Maringá - Campinas: 22h15
Maringá - Rio de Janeiro: 19h00



Double Class

www.viacaogarcia.com

Compre sua passagem on-line e
pague com cartão de crédito

GARCIA

Diminuindo Distâncias. Aproximando Pessoas

GARCIA
EXPRESS
ENCOMENDAS RÁPIDAS

Sua Encomenda com hora marcada,
de Rodoviária para Rodoviária.

www.acim.com.br



PAM EM SARANDI

No dia 8 de novembro foi inaugurada a filial do PAM em Sarandi, composta por um escritório de vendas e um ambulatório próprio, o IMI – Instituto de Medicina Integrada – com atendimento em diversas especialidades médicas.

Na ocasião também foi lançado o PAM Light Metropolitano, o plano de saúde do Hospital Metropolitano, que é resultado da sólida parceria existente entre o PAM e aquele hospital.

O evento foi prestigiado por empresários de Sarandi e Maringá, diretores, parceiros e colaboradores das duas instituições.

A placa inaugural foi descerrada pelos diretores das instituições parceiras: Paulo Lima, Eliane Franqui Barbiero e Carlos Alberto Ferri.

NOVA DIRETORIA



A nova diretoria do Siva-mar (Sindicato dos Lojistas do Comércio Varejista de Maringá e Região) foi empossada no último dia 28, tendo na presidência o comerciante Amauri Donadon Leal, da Vidrofix, que substituiu Adilson Emir Santos.

O evento, realizado no Moinho Vermelho, reuniu

autoridades – entre elas o vice-governador, Orlando Pessuti – lideranças empresariais e políticas de Maringá e região.

Um vídeo foi exibido aos presentes com um balanço das ações realizadas pela diretoria presidida por Adilson Emir Santos, entre elas a reforma e modernização da sede da entidade, a consolidação da base territorial do sindicato – que engloba 19 cidades – o estreitamento das relações com o Sistema Fecomércio-PR, além de diversas campanhas, promoções e treinamentos, realizados em parceria com entidades como ACIM, Sebrae, Sesc e Senac.

GVT EM CIANORTE

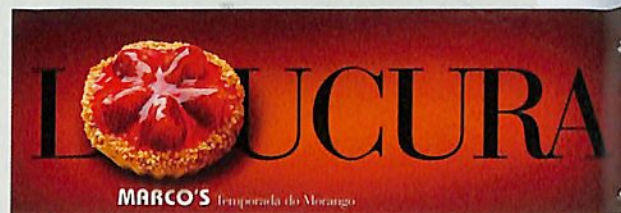
Cianorte é a mais nova cidade paranaense a contar com produtos e serviços de telecomunicações da GVT. A empresa está presente em 25 municípios do Paraná.

A estrutura de atendimento da GVT começa com capacidade instalada de 2.640 linhas telefônicas digitais e 1.100 acessos de banda larga, que receberam investimentos da ordem de R\$ 2,2 milhões.

“Cianorte é uma cidade-referência no Brasil como pólo da indústria de confecções que tem forte desenvolvimento e requer serviços de telecomunicações de alta qualidade, comodidade e preço justo”, afirma o gerente da GVT na região, Paulo Roberto Teixeira.

Por falar em GVT, a empresa foi tema de recente reportagem da Revista Exame. Sob o título “A pequena que incomoda”, a matéria classifica a empresa como “o caso de maior sucesso da telefonia brasileira na Bolsa de Valores”.

Segundo a revista, as ações da GVT são as mais valorizadas do setor, com alta de 108% — seu valor de mercado equivale a 66 vezes seu lucro, um recorde mundial.



PREMIAÇÃO NACIONAL

A Anima Comunicação recebeu, no mês passado, em Brasília, o Grande Prêmio Central de Outdoor 2007, pela campanha criada para a Marco's Boutique de Pão, marcando a Temporada do Morango.

A campanha foi considerada a melhor de outdoor do Brasil e a agência ganhou Ouro nacional na categoria.

A campanha concorreu nas etapas regionais e na nacional, com trabalhos de todo o Brasil, e ficou entre os três finalistas da categoria padrão e do Grande Prêmio Central de Outdoor 2007.

ADUBO ORGÂNICO

As empresas Incoa, de Maringá, e Organopar, de Cruzeiro do Sul, ambas do mesmo grupo, são as primeiras da região a trabalhar no segmento de adubo orgânico. A Incoa desenvolve esse adubo há 25 anos, para a aplicação em grandes e pequenas culturas.

Diferentemente do adubo químico, o orgânico não prejudica o solo, proporcionando, segundo o engenheiro agrônomo da Incoa, Luiz Flávio Monteiro Porto, maior aeração, retenção de umidade, fornecimento de macro e micronutrientes e mais condições de vida microbiana.

Esse tipo de adubo é desenvolvido a partir de restos de folhas, cascas de árvores e de outros materiais orgânicos disponíveis na natureza. Ecologicamente correto, favorece o bom desenvolvimento e o crescimento rápido das plantas.

NOVAS INSTALAÇÕES

No último dia 29 de novembro o CEIT – Centro de Engenharia e Inovação Tecnológica - inaugurou suas instalações na avenida Paraná, esquina com a João Paulino, no Novo Centro, em Maringá. Estiveram presentes diversas autoridades, entre elas o prefeito Silvio Barros, que enfatizou o espírito empreendedor dos diretores do CEIT, destacando que iniciativas assim representam um enriquecimento para a região, além de uma ferramenta importante para a geração de mão-de-obra qualificada.

Falando em nome do corpo diretivo da entidade o diretor geral do CEIT, Luiz Ricardo da Cunha, destacou os cursos oferecidos na área de engenharia, que atendem o perfil da demanda regional. Também valorizou a parceria firmada com a Universidade de Uberaba, a Uniube, entidade com 18 mil alunos presenciais e 12 mil à distância, certificadora dos cursos do CEIT. As aulas já começaram nas primeiras turmas de Engenharia Civil e Elétrica e Produção Sucrialcooleira. O vestibular de verão para novas turmas aconteceu em 9 de dezembro.



VESTIBULAR DE ENGENHARIA É NO CEIT MARINGÁ

CIVIL - ELÉTRICA - AMBIENTAL - COMPUTAÇÃO E PRODUÇÃO



Faça sua Inscrição
www.ceit.com.br
Provas - 09 de Dezembro

E ainda cursos de graduação em Produção Sucrialcooleira e Sistemas de Informação.

Av. Paraná, 1118
Maringá - PR
3029.4500



OS HOBBIES TÊM SIDO CADA VEZ MAIS PROCURADOS PELOS EMPRESÁRIOS COMO FORMA DE ALIVIAR O ESTRESSE DA VIDA MODERNA. EM MARINGÁ, MUITOS DELES ENCONTRAM EM ATIVIDADES QUE VÃO DO FUTEBOL À CULINÁRIA UM MOMENTO EXCLUSIVAMENTE RESERVADO PARA O PRAZER. HÁ OS QUE GOSTARAM TANTO DA ATIVIDADE ESCOLHIDA, QUE FIZERAM DELA UMA BOA OPÇÃO DE NEGÓCIO

Compromisso marcado



Bruna Moreschi

Médicos e psicólogos são unâimes em afirmar que o lazer é fundamental para manter o equilíbrio físico e psicológico. O prazer é elemento essencial na vida do ser humano, mas, em função do ritmo frenético da vida moderna, este fato acaba sendo esquecido.

Para reverter essa tendência contemporânea, um número cada vez maior de pessoas tem buscado se dedicar a atividades prazerosas, ou seja, a fazer o que realmente gostam. E isso está acontecendo também entre empresários e executivos, que têm dedicado parte do tempo livre para *hobbies* em grupo ou sozinhos.

É uma forma de fugir do estresse e dos problemas do dia-a-dia. Como não podia deixar de acontecer com pessoas que têm espírito empreendedor, muitos encontraram, nessas atividades, oportunidades de negócio.

Apesar de ser uma prática totalmente voltada ao lazer e à descontração, muitos empresários de Maringá encaram seus *hobbies* como compromissos inadiáveis. Em muitos grupos, há regras para a participação e,

em alguns casos, até punições para quem não leva a sério a assiduidade.

“O associado que falta no sábado, sem avisar, automaticamente não pode participar do jogo de futebol na semana seguinte. Terá de estar presente no campo, mas não poderá jogar”, relata o proprietário da Dupaula Brinquedos e da Casa Pedagógica, Sérgio Pedro Gerhardt, que é presidente de uma associação que reúne 40 empresários e profissionais liberais para jogos de futebol todas as semanas (leia box na página 15).

EXPERIÊNCIAS DE VIDA

Proprietário da Casas Ajita, o empresário Carlos Ajita também mantém um compromisso com um grupo de aproximadamente 12 empresários pescadores. Há mais de duas décadas, Ajita viaja

uma vez por ano com eles para pescarias em diferentes pontos do Brasil e da América do Sul. “Ficamos mais ou menos uma semana pescando. Fomos dois anos seguidos para o Paraguai e, em 2007, estivemos na Argentina. Para 2008 um novo compromisso já está marcado, vamos pescar em algum lugar da Bacia Amazônica.”

Normalmente, o grupo passa a semana inteira num barco, no rio e, assim, aproveita para desfrutar de outro *hobby* de alguns integrantes. “Além de pescar, gostamos de preparar os peixes”, diz Ajita, que também é cozinheiro e um dos fundadores do Maringá Cookery Club, que há 13 anos reúne mensalmente empresários maringaenses dentro da cozinha (leia box na página 16).

As viagens de pescaria, segundo Ajita, além da diversão da ativi-

com o prazer



CARLOS AJITA PESCA UMA VEZ POR ANO COM GRUPO DE EMPRESÁRIOS, UM HOBBY DE DUAS DÉCADAS



Bruna Moreschi

A PAIXÃO POR GIBIS DE FAROESTE LEVOU APARECIDO FERREIRA A ABRIR O PRÓPRIO NEGÓCIO

dade em si, trazem experiências de vida interessantes. “Em Paso de la Patria, na Argentina, existe uma lei de proteção ao corimba. Lá, eles não consomem e não permitem a pesca deste peixe para o consumo. Basicamente, a gente pesca e solta, mas eles permitem que se traga um exemplar de cada espécie, como dourado ou pintado”, conta.

PAIXÃO POR QUADRINHOS

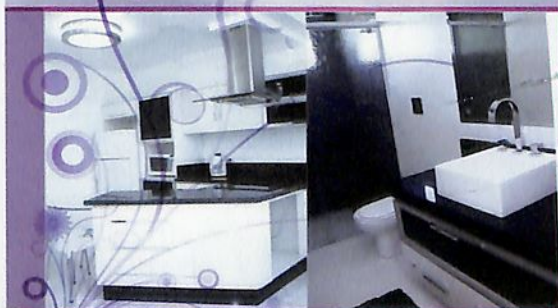
“Eu sonhava em trabalhar numa banca de revistas só para ler gibis”, revela Aparecido Ferrei-

ra, que há 41 anos é proprietário da Banca Faroeste, na esquina da avenida São Paulo com a rua Joubert de Carvalho. “É preciso gostar muito da atividade para ficar aqui, sozinho, num espaço pequeno, por todos esses anos. Quando comecei, onde é o shopping Avenida Center, existia só um terreno baldio. Eu vi a lanchonete aqui da esquina trocar de dono nove vezes”, conta.

Ferreira sempre foi fã dos gibis de faroeste. Ele tinha uma coleção, formada desde a infância, que foi

Adriana Valente

ARQUITETA



apoio:

- FERNANDO TANAKA (Foto)
- MARCENARIA NOVA ITÁLIA (Marcenaria)
- EMPORIUM MARQUES (Mobiliário)

Av. São Paulo, 172 • sl. 617
Aspen Park Trade Center
44 3025.5082 • 8802.2951
arquiteturavalente@yahoo.com.br



Bruna Moreschi

MEXENDO COM PEDRARIA E MIÇANGAS, CAROLINA CORREA DESCOBRIU UM BOM NICHU DE MERCADO

ENTRE PEDRAS E MIÇANGAS

Há cerca de nove anos, Carolina Murchie Moraes Correa, que acabara de mudar para Maringá, trabalhava como vendedora numa loja de shopping. Em casa, nas horas de folga, começou a transformar miçangas e pedrarias em bijuterias.

“Eu usava o colar no trabalho, as pessoas viam e, quando sabiam que era eu quem fazia, encomendavam uma peça. De repente, as pessoas começaram a ligar para minha casa e assim comecei na atividade”, lembra.

Atualmente, Carolina é proprietária do Empório Caçau, que vende acessórios para montagem de bijuterias, e do Clube Caçau, que comercializa os acessórios prontos.

A oportunidade, lembra, veio com o aumento da clientela. “Não dava mais conta, porque foram aumentando os pedidos e eu tinha o trabalho no shopping. Procurei uma sócia, a Ana Cláudia, e abrimos a primeira loja.”

E foi a sócia quem percebeu o potencial do nicho de mercado. “Em Maringá só havia uma loja e as pessoas tinham que esperar até uma hora e meia na fila para comprar. Meu marido me emprestou o dinheiro e conseguimos abrir a primeira loja. Foi um sucesso. Formava filas de mulheres interessadas em comprar.”

Carolina não imaginava que o gosto por miçangas e pedraria viria a se tornar uma profissão. “Era um hobby mesmo, gostava de fazer, mas não sabia que tinha esse dom. Além das bijuterias, gosto de produzir caixinhas com pedrarias. De usar miçangas, cristais. Gosto de inventar”, diz.

AEROMODELISMO

O jovem empresário Fernando Pereira Camacho, 27 anos, começa a trilhar um caminho semelhante ao de Carolina. Ele acaba de inaugurar a loja Hobby Sport e passa a apostar, ainda mais, no hobby como profissão. “É o meu primeiro negócio. Sempre fui apaixonado por aviões e aeromodelismo, em geral. Sempre tive vontade de praticar, mas nunca houve oportunidade. Em agosto do ano passado, surgiu essa chance”, conta.

Nesta época, ele começou a comprar peças de aeromodelismo diretamente dos fabricantes e a revender, pela internet, sob encomenda. “Seis meses depois, percebi que havia vendido mais de 400 peças de um único produto. Com essas vendas online, constatei que era um grande negócio” Junto com o novo negócio, surgiu também a oportunidade de praticar o hobby, cuja paixão vem da infância.

A novidade no mercado nacional do aeromodelismo, segundo Camacho, são os modelos elétricos. “Há uma tendência de crescimento na venda desses modelos. Quando o motor é movido a combustão, a prática do aeromodelismo fica um pouco mais cara, porque utiliza um combustível especial”, explica. ■



Bruna Moreschi

CAMACHO: OPORTUNIDADE DE PRATICAR SEU HOBBY E, AO MESMO TEMPO, TORNAR-SE EMPRESÁRIO

vendida quando abriu a banca, na década de 1960. “Tenho ainda uns 200 exemplares, que datam de 1956 a 1970 e que comprei há uns 20 anos de um colecionador. Adoro ler e também assistir filmes de bang-bang, aqueles clássicos do faroeste, que dificilmente vão aparecer novamente.”

Assim como os filmes, conta Ferreira, os quadrinhos de faroeste também ficaram mais raros. “Atualmente existe apenas o ‘Tex’, que começou a ser publicado nos anos 1950 e até hoje sai com o mesmo traço da época. É o único que ficou.” Mas os atuais campeões de vendas entre os quadrinhos, segundo ele, são os que trazem histórias dos personagens de Maurício de Souza, como a Mônica e o Cebolinha.

“Tem vendido melhor do que os personagens da Disney. Isto é um orgulho para a gente. Quem diria que um brasileiro iria conseguir superar a Disney, que nos anos 1970 fez tanto sucesso?”, comemora.

Sábado é dia “sagrado” para boleiros

Há cerca de dez anos, o jogo de futebol no sábado é considerado “sagrado” para um grupo de aproximadamente 40 pessoas. “Participo desde 1996 desta associação e, no sábado em que não consigo ir, parece que não tem final de semana. Deixamos outros compromissos para ter esta disponibilidade”, relata o empresário Sérgio Pedro Gerhardt, proprietário da Dupaula Brinquedos e da Casa Pedagógica, que é presidente da associação formada pelo grupo de boleiros.

Todos pagam uma mensalidade para custear o aluguel do campo e as sobras são guardadas para fazer uma grande festa anual com as famílias. “No mês passado tivemos um churrasco com mais de 150 pessoas,” conta.

Para Gerhardt, o futebol com os amigos é um ótimo remédio contra o estresse. “Diria que trabalho a semana inteira pensando no sábado e, chegando lá, esqueço de tudo. A gente se



Bruna Moreschi

O GRUPO DE BOLEIROS TEM REGRAS DEFINIDAS E A ASSIDUIDADE É LEVADA A SÉRIO

desliga totalmente dos problemas. É extremamente gratificante.”

O grupo é formado por empresários, profissionais liberais, autônomos e trabalhadores das mais diversas áreas. “É uma reunião importante, porque lá a gente pode falar sem medir as palavras. Todo mundo é igual, do servente de pedreiro a um grande industrial. E jogamos para valer, quem estiver ruim, leva bronca mesmo”, relata o vice-presidente para Desenvolvimento de Bairros da ACIM

e proprietário da metalúrgica Gradecon, Oscar Conchon.

Para o empresário, mais que um *hobby*, o futebol permite ao grupo ter uma atividade física freqüente. “Dou muito valor porque ninguém convida uma pessoa de 50, 60 anos para jogar futebol. Só tendo uma turma, mesmo. É um compromisso sério. Lá esbravejamos, falamos, gritamos, mas todo mundo respeita todo mundo e segue as normas”, conta Conchon.

**UM FINAL DE ANO
COM MUITA FESTA, PRESENTES
E NENHUMA SURPRESA
DESAGRADÁVEL PRA VOCÊ.**

Grupo Preserve
3026 8919



ALARMES MONITORADOS | MONITORAMENTO DE IMAGENS (CFTV)
SERVIÇOS ESPECIAIS | LIMPEZA E CONSERVAÇÃO

Quando a cozinha é lugar de homem

No Maringá Cookery Club são eles quem mandam na cozinha. Formado há quase 15 anos, o grupo se reúne mensalmente em torno das panelas para apreciar uma boa comida. Os integrantes literalmente põem a mão na massa. E muitos dos 17 membros também são apreciadores de um bom vinho.

"É um encontro de empresários misturado com *hobby*. Ao mesmo tempo, é um lazer e uma atividade social, um espaço para troca de idéias. Nas reuniões as conversas fluem de forma amigável e descontraída", relata o atual presidente do Cookery, Hugo Fujiwara, proprietário da construtora Entecco.

Nos encontros mensais participam apenas os homens. "Em maio fazemos um encontro com a participação das famílias e, esporadicamente, colaboramos com entidades preparando jantares beneficentes", conta.

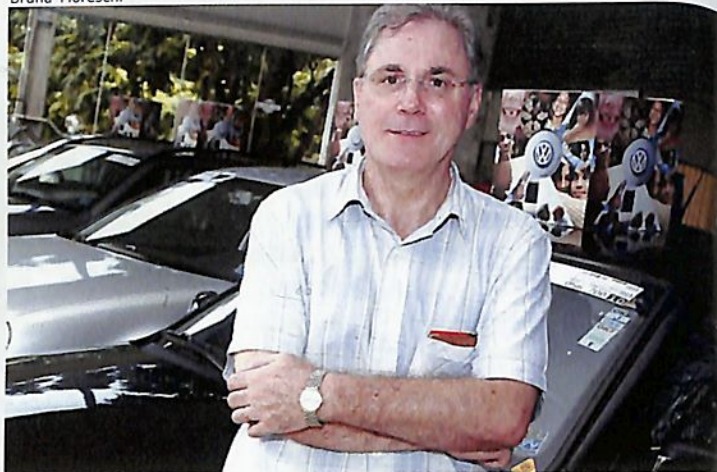
Os encontros não têm data e local fixos e, cada mês, um integrante fica encarregado de cozinhar e convidar mais um ou dois

companheiros para ajudar. "Quem cozinha escolhe os pratos e, então, arrecadamos o dinheiro necessário para a compra dos ingredientes."

Outro integrante do clube, Valdecir de Britto, diretor administrativo e financeiro da Dama Veículos, conta que, quando foi convidado por Carlos Ajita para fazer parte do Cookery, não entendia nada de cozinha. "Só sabia fritar ovo. Mas o Ajita me incentivou e disse que bastava ter interesse. Gostei da culinária e, de vez em quando, faço pratos para amigos que gostam de bacalhau e peixe. Mexer com panelas ajuda a gente esquecer um pouco as atribuições do dia-a-dia", diz.

Britto conta que participa de outros grupos de empresários cozinheiros. "Tem, por exemplo, o Clube do Macarrão, do qual a família inteira participa. No total, faço parte de

Bruna Moreschi



VALDECIR DE BRITTO: COMPROMISSO MENSAL INADIÁVEL COM AS PANELAS

quatro clubes que se reúnem todos os meses. São amigos que freqüentam uns as casas dos outros para bater papo e beber um bom vinho."

O empresário revela, ainda, um outro *hobby* que veio a reboque da cozinha. "Gosto de ir ao supermercado e ficar bisbilhotando o que tem de novo em matéria de comida, petiscos e temperos e, quando viajo, procuro restaurantes diferenciados para conhecer mais."

Uma esportista que descobriu a arte

Após muitos anos como professora de educação física, técnica de basquete e, depois, como coordenadora de escolas, Rosane Carnielli Mukai, a Tutti Mukai, decidiu mergulhar no mundo das artes plásticas. O "namoro" começou há dez anos, com os primeiros estudos, e há sete a pintura em tela passou a ser o foco da vida profissional de Tutti.

"Não consigo viver da arte, ainda. Mas tenho certeza que vou conseguir", diz, com o otimismo e com a mesma força que a levaram a estudar muito para aprimorar o talento que herdou da família de artistas. "Meu avô era pintor de interiores de igrejas e minha mãe,

bordadeira. Hoje em dia sinto que me comunico com o mundo através da arte."

O ano de 2007 foi muito bom para Tutti Mukai, que viu trabalhos seus, retratando cenas de Maringá, serem levados como lembrança por visitantes vindos de Leiria, em Portugal, e de Kakogawa, no Japão. "Gosto muito de pintar cenas da cidade, principalmente as árvores, que me fascinam. Todas são muito diferentes umas das outras e muito simbólicas."

O que no começo era um *hobby*, aos poucos, em razão de uma maior entrega pessoal e das premiações e menções honrosas recebidas em salões de arte do Paraná, está se



Bruna Moreschi

A ARTISTA PLÁSTICA TUTTI MUKAI DECIDIU INVESTIR PROFISSIONALMENTE NA ARTE

transformando num negócio. "Vou abrir, até o final do ano, um ateliê, na avenida Prudente de Moraes. Aqui, em casa, tenho que montar e desmontar tudo para trabalhar. No ateliê vai ficar bem melhor", aposta.

Aventuras pela terra roxa

Proprietário da empresa Áudio Photo, Silas Augusto Bueno Moreira gosta mesmo é de cair na terra. Os tombos fazem parte da rotina dos apreciadores da prática de trilha com motos ou quadriciclos.

O empresário acredita que só em Maringá existem mais de 500 motoqueiros amantes deste esporte de aventura, que não têm medo de estradas e trilhas de terra. "Cansa o corpo e descansa a cabeça", resume.

Silas Moreira, que pratica o esporte desde 1980, participa da "Turma do Zerão", que quase todos os sábados, às 14 horas, utiliza o Ginásio de Esportes Chico Neto como ponto de partida para as aventuras. "Conhecemos lugares que poucos

Bruna Moreschi



conhecem. Como uma cachoeira que visitamos, em Marialva. Já rodei muito a Região Metropolitana de Curitiba, a Serra do Mar. Vi paisagens lindas", diz.

Um dos atrativos do esporte, segundo Moreira, é o companheirismo entre os participantes. "Não há rivalidade. É um esporte em que, se um motoqueiro atola, o outro vem para ajudar." O hobby já

SILAS MOREIRA AFIRMA QUE A PRÁTICA DE TRILHA "CANSO O CORPO E DESCANSA A CABEÇA"

ajudou o empresário a lidar com situações inusitadas em meio ao trânsito da cidade. "Conseguí escapar de muitos acidentes pela prática, agilidade e maleabilidade adquiridas na prática de trilhas".



GED *Guarda e Gerenciamento Eletrônico de Documentos*

Praticidade, rapidez e a máxima segurança

Espaço físico climatizado, totalmente seguro, monitorado 24 horas por dia.

A mais avançada tecnologia em guarda e gerenciamento eletrônico de documentos (GED).

- Central de Digitalização
- Documentos digitalizados disponíveis através do sistema GED on-line
- Capacidade de acervo para 20 milhões de documentos
- Vigilância 24 horas por dia
- Ambiente climatizado
- Mecanismos anti-fungos e anti-ácaros
- Sistema de proteção contra incêndio
- Expurgo de acordo com tabela de temporalidade

Avenida Mandacarú, 2738 - CEP 87083-240
Maringá - Paraná - Fone: (44) 3029-8212
www.elfconsultoria.com.br

inga
INFORMÁTICA E COMUNICAÇÃO

ICGP
INSTITUTO DE CIÊNCIAS E GESTÃO PÚBLICA

elf automação
e consultoria
TECNOLOGIA EM PROJETOS PÚBLICOS

Honraria máxima da ACIM é entregue a Adriano Valente

O EVENTO, REALIZADO NO DIA 22 DE NOVEMBRO, REUNIU AUTORIDADES, EMPRESÁRIOS E PIONEIROS DA CIDADE, CONTEMPORÂNEOS DO HOMENAGEADO. A GESTÃO ARROJADA E EMPREENDEDORA DO EX-PREFEITO DE MARINGÁ FOI DESTACADA DURANTE A CERIMÔNIA

A entrega da Comenda Américo Marques Dias ao ex-prefeito Adriano José Valente, no dia 22 de novembro, foi marcada pela emoção e pelo resgate de um pedaço da história de Maringá. A comenda é a honraria máxima concedida pela ACIM a personalidades que tenham prestado serviços relevantes à entidade, à economia do município e à classe empresarial.

Entre as autoridades presentes, o prefeito Sílvio Barros; o vice-prefeito Carlos Roberto Pupin; o deputado federal Ricardo Barros; o deputado estadual Dr. Batista; o tenente Antonio Lage, do 5º Grupamento de Bombeiros de Maringá; o coronel Antonio Rodrigues, diretor da Penitenciária de Maringá; a major Aldilene da Rocha, subcomandante do 4º BPM de Maringá; o delegado-chefe da 9ª SDP, Antonio Brandão Neto.

Além de lideranças empresariais, representantes de entidades de classe, amigos e familiares do homenageado, participaram da cerimônia dez ex-presidentes da ACIM: Américo Marques Dias (primeiro presidente da entidade), Ariovaldo Costa Paulo, Emílio Germani, Ermelindo Bolfer, Atair Niero, Alcides Siqueira Gomes, Luiz Julio Bertin, Massao Tsukada, Pedro Granado Martinez e Hélio Costa Curta.

Foi a segunda vez que a ACIM



ADRIANO VALENTE, NUM GESTO DE CARINHO, BEIJA O SÍMBOLO DA COMENDA AMÉRICO MARQUES DIAS

entregou a Comenda, em 54 anos de história. O primeiro homenageado foi dom Jaime Luiz Coelho, Primeiro Arcebispo de Maringá.

A cerimônia foi aberta com a exibição de um vídeo sobre a trajetória de Adriano Valente, que foi prefeito de Maringá entre 1969 e 1972 e deputado federal, por duas legislaturas, entre 1975 e 1982. Valente realizou importantes obras para a cidade, como a implantação da Universidade Estadual de Maringá; a criação do Parque do Ingá; a construção do quartel do 4º Batalhão de Polícia Militar e parte do quartel do Corpo de Bombeiros.

Também teve atuação decisiva na conclusão das obras da Catedral.

O presidente da ACIM falou do orgulho da entidade em entregar a Comenda a Adriano Valente. “Esta homenagem da ACIM é uma forma de lembrar à comunidade que Maringá não seria o que é sem o trabalho de homens como o senhor”.

POLÍTICA PERIGOSA

O prefeito Sílvio Barros lembrou diversos fatos históricos, que uniram a trajetória política de sua família a Adriano Valente. “O senhor passou a prefeitura para o meu pai (Sílvio Magalhães Barros) e deu a

Bruna Moreschi

ele a honra de inaugurar o novo paço municipal. Em 1974, ingressei na Faculdade de Engenharia, aquela que Paulo Pimentel concedeu a Maringá, a seu pedido, a única que faltava para que a cidade pudesse ganhar sua universidade”.

Dom Jaime Luiz Coelho fez questão de parabenizar a ACIM “porque é a entidade que está descobrindo o valor dos pioneiros e deixando, para os que virão depois, a lembrança do valor desses homens”.

Adriano Valente emocionou os presentes com relatos de sua experiência na administração do município naquela época, “em que os recursos eram escassos e era preciso administrar com o que tínhamos”. Ele também lembrou que as disputas políticas eram perigosas.

O ex-prefeito sentiu na própria pele o perigo: “Quando perdi a eleição, alguns achavam que deveriam destruir os que estavam na oposição, algo próprio da paixão política. Um bando tentou colocar fogo em minha casa. Eu e minha família fomos salvos pelo ‘coronel’ Haroldo, que era delegado na época, e que se pôs na frente da mul-



DOM JAIME LUIZ COELHO E AMÉRICO MARQUES DIAS ENTREGAM A COMENDA AO EX-PREFEITO

tidão, acabando com o protesto”.

Adriano Valente também fez questão de lembrar que sempre procurou administrar com a visão de que “a cidade deve ser construída para o homem. Nós, e tantos outros que vieram depois, conseguimos construir uma Maringá assim, hoje uma referência para o país”.

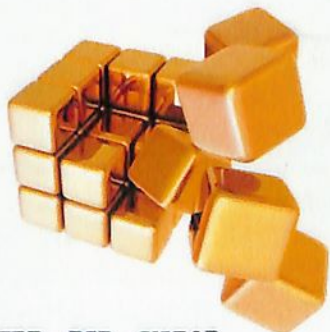
A solenidade teve apoio das seguintes empresas: Shopping Cidade, Usina Santa Terezinha, Imobiliária Silvio Iwata, Gráfica Regente, Sérgio Yamada Computação, Runapel Office Store, GVT e Hotel Bristol Metrópole.



UM MOMENTO DA FAMÍLIA: ADRIANO VALENTE E OS FILHOS

(44) 3028 - 0123

Grandes Empresas Necessitam de Grandes Soluções !



ERP - PCP - SISBAR

**ATUAL
SISTEMAS**

Você só pode ter certeza dos resultados de sua empresa, se tiver as ferramentas certas para gerenciar seu negócio.

*Que todos seus projetos se tornem realidade.
Feliz Natal e Próspero 2008.*

Nós Temos Esta Solução.

www.atualcs.com.br

www.acim.com.br

Com Observatório Social, ACIM ganha prêmio da CACB

O PROJETO DESPERTOU O INTERESSE DE VÁRIOS GESTORES DE ASSOCIAÇÕES COMERCIAIS, INCLUSIVE DE UMA COMITIVA DE EMPRESÁRIOS CATARINENSES QUE ESTEVE EM MARINGÁ NO MÊS PASSADO. A ACIM CONCORREU COM OUTROS DEZ PROJETOS, APRESENTADOS POR ENTIDADES DA REGIÃO SUL

Pela segunda vez, a ACIM ganhou o prêmio Associação Comercial Referência, concedido pela Confederação das Associações Comerciais e Empresariais do Brasil (CACB). Desta vez, foi o Observatório Social que levou a entidade a conquistar o prêmio, entregue em 9 de novembro, durante o 17º Congresso CACB, que aconteceu em Florianópolis. A entidade foi premiada pela primeira vez em 2003, com o Programa de Orientação ao Estágio (Proe), hoje desenvolvido em 14 estados.

Concorrendo com outros dez projetos da região Sul, o Observatório recebeu elogios da platéia durante a apresentação. Tanto que uma comitiva formada por 40 pessoas de seis cidades catarinenses - inclusive quatro prefeitos - aproveitou a vinda a Maringá, no mês passado, para conhecer o funcionamento do Observatório, cuja sede fica na ACIM.

O presidente da ACIM, Carlos Tavares Cardoso, que recebeu o prêmio ao lado de Eduardo Araújo, representando o Observatório Social, ficou impressionado com a repercussão.

“No final do evento, várias pessoas nos procuraram querendo mais informações para implantar o Observatório em suas cidades”, conta Cardoso.

COMO FUNCIONA

Criado pela ONG Sociedade Eti-



CARLOS TAVARES COM O PRÊMIO, LADEADO POR CONSELHEIRAS DO ACIM MULHER, EDUARDO ARAÚJO (ESQUERDA) E ARDISSON AKEL, PRESIDENTE DA FACIAP

camente Responsável (SER), com apoio da ACIM, o Observatório Social conta com uma equipe de voluntários treinados pelo Tribunal de Contas da União para fiscalizar licitações municipais. Em menos de um ano de trabalho, o órgão auxiliou na redução em cerca de 30% dos gastos públicos e trouxe uma economia de mais de R\$ 9 milhões para o município de Maringá.

A apresentação feita durante a premiação da CACB apontou exemplos de irregularidades encontradas em licitações analisadas, como uma aquisição de pentes plásticos.

Numa licitação para compra do mesmo item, em 2006, a empresa vencedora cobrou R\$ 4,75 por unidade. Já este ano, com o acompanhamento do Observatório, o

produto custou aos cofres públicos R\$ 0,98. Resultado: a Prefeitura abriu procedimento administrativo para apurar responsabilidades.

Também foram encontradas outras irregularidades, como especificação inadequada dos produtos em editais, lotes com tipos de produtos diversificados e controle de estoque insuficiente.

Para coibir esse tipo de prática, diversas mudanças foram implantadas pela Prefeitura após as intervenções do Observatório, como a instalação de uma sala de licitações aberta ao público e convite às empresas perdedoras das licitações para participar do recebimento do produto.

Recentemente, o Observatório Social passou a atuar também na Câmara Municipal de Maringá. ■

Amigos de infância.

A melhor fase da vida dos
seus filhos começa aqui.



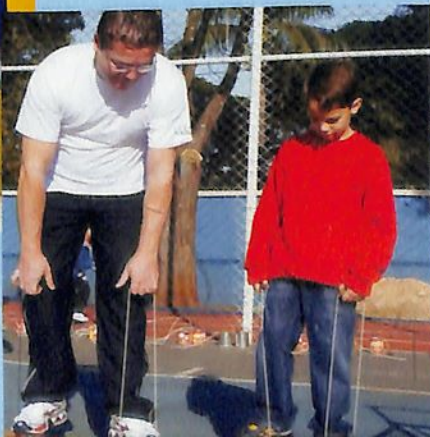
COLEGIO
MARISTA
MARINGÁ



As decisões que você
toma hoje influenciam
definitivamente o futuro
do seu filho. Uma delas
é a escolha de uma boa escola.



Venha conhecer o
MARISTA!



Matriculas abertas

Tel: (44) 3220-4224

www.marista.org.br

O desenvolvimento tecnológico alçou a produção em larga escala a um patamar tão elevado que, produtos que há poucos anos eram considerados bens duráveis, passaram a ser descartáveis. Exemplos? Eletroeletrônicos portáteis, como rádios-relógios, telefones sem fio, especialmente os produzidos na China e que invadem o mercado mundial sem respeitar fronteiras.

Contrariando esta tendência moderna, diversas empresas ainda encontram nichos de mercado para atuar com reformas. Os conceitos de preservação ambiental, hoje em alta, são grandes aliados desses empresários, na medida em que, reformando um produto, o consumidor estará evitando o acúmulo de lixo na natureza.

Além disso, há pessoas que não concordam com o ritmo frenético de consumo dos descartáveis. A professora do Departamento de Ciências Sociais da UEM (Universidade Estadual de Maringá), Eide Sandra Azevedo Abreu, escreveu um livro sobre o tema, intitulado "O reparo de objetos no tempo do descartável". Por meio das entrevistas que realizou, percebeu que existe certa recusa de alguns usuários em se adequar à velocidade que o mercado busca imprimir ao consumo dos produtos.

Segundo a professora, muitas pessoas estão valorizando mais a durabilidade e o significado especial de determinados produtos. "Os usuários estabelecem um tipo de relação com os objetos que rejeita a voracidade do consumo."

Ela diz que, apesar de ser muito forte a tendência contemporânea de tornar as coisas cada vez mais descartáveis e de se desvalorizar as habilidades e as energias humanas empregadas na produção, a demanda pela reforma

Reformar ainda é um bom negócio

EM PLENA ERA DOS DESCARTÁVEIS, EMPRESAS SOBREVIVEM REFORMANDO PRODUTOS. E NÃO SÃO POUCAS. DAS MAIS TRADICIONAIS ÀS QUE TÊM UMA NOVA PROPOSTA, ELAS CONQUISTAM UMA CLIENTELA QUE BUSCA NÃO SÓ A ECONOMIA, MAS QUE SE PREOCUPA COM O CONSUMO SUSTENTÁVEL



GRACIOTTO E EQUIPE: CLIENTES TÊM UM CARINHO ESPECIAL PELO TÊNIS E POR ISSO REFORMAM

ou pelo conserto ainda resiste. "Preservam-se não apenas objetos, mas um modo próprio de se relacionar com eles e também as habilidades e qualificações dos profissionais que realizam atividades de reparação."

CUSTO-BENEFÍCIO

Marcelo Graciotto, proprietário do Hospital do Tênis Xô Xulé, está no mercado há 12 anos e diz que atualmente as pessoas procuram esse tipo de serviço em virtude dos altos preços dos tênis de qualidade. "A maioria dos que nos procuram quer economizar."



CELSO E O SÓCIO CRISTIANO LOPES: NEGÓCIO PASSADO DE PAI PARA FILHO

Ele destaca um comportamento curioso de seus clientes. “Muitos preferem reformar porque o calçado já está amaciado e adaptado ao pé. Existe até um certo carinho pelo tênis que os acompanhou em muitos momentos”, resalta o empresário.

E a procura pelos serviços prestados pela empresa é grande. Graciotto diz que conserta de 30 a 35 pares de calçados por dia. Além de oferecer a reforma, a empresa também lava e higieniza. “Se tem chulé ou alguma bactéria, a gente elimina.”

A cabeleireira Ligia Silva Marcon reconhece a importância dos reformadores e acha que sai mesmo mais barato reformar. “Às vezes o calçado ainda está bom, é confortável. Então, vale a pena reformar.”

Celso Aparecido Lopes Junior, sócio-proprietário da Eletro Sodigás, faz reformas num ramo um pouco diferente. Além de fogões, aquecedores a gás e eletrodomésticos, ele conserta painéis. Há 25 anos trabalha nesse segmento, atividade que herdou do pai. “A reforma envolve a questão da confiança na qualidade do produto que a pessoa tem nas mãos.”

Lopes lamenta apenas a baixa que este mercado sofreu com a concorrência dos produtos importados. Além de ter reduzido a demanda das reformas, muitas vezes o conserto de um aparelho importado fica mais difícil por não existir peças disponíveis.

O empresário destaca que a afetividade é um dos motores que impulsionam esse segmento. “Muitos clientes que nos procuram ganharam as peças no casamento ou têm dó de jogar fora. Então, existe um valor sentimental. Por isso, reformam, mesmo que seja para deixar guardado”, completa. ■

Reforma com estilo

A modernidade chegou até mesmo no setor de reformas. As empresas que oferecem o serviço de repaginação do velho jeans surrado estão fazendo grande sucesso entre os consumidores, independente dos novos lançamentos.

Muita gente pode até pensar que reformar um jeans é apenas tingi-lo. Mas o serviço agrega muito mais, como um toque especial e diferenciado com a aplicação de *strass* e de uma estonagem mais moderna.

Luciana Gadelha, proprietária da Restaura Jeans, uma franquia de Santa Cruz do Sul, no Rio Grande do Sul, está nesse mercado há apenas quatro meses e está bastante satisfeita com a demanda. A empresa realiza diversos serviços, como tingimento, conserto, costura, faz renovação de couro e ainda tem lavanderia.



Bruna Moreschi

JULIANO DUTRA E LUCIANA GADELHA, DA RESTAURA JEANS: REPAGINANDO A VELHA CALÇA

Luciana resalta que muitas vezes as pessoas desconhecem a importância do conceito de reformar ao invés de descartar. No caso do jeans, resalta, “é possível ter uma peça nova, sem causar impacto no meio ambiente.”

Ser sapateiro é fazer história

Os sapateiros sempre fizeram parte da história dos brasileiros e são verdadeiros artesãos. Ainda hoje, muitos mantêm uma clientela fiel.

Amarildo Garbo é proprietário da Sapataria Garbo, que fica em pleno centro da cidade. Está nesse endereço há 22 anos. Quando o cliente entra, encontra sapatos no balcão, nas prateleiras, quase nem sobra espaço. Tudo isso demonstra o quanto a profissão de Garbo continua em alta.

Satisfeito com o seu trabalho, o sapateiro diz que a quantidade de serviço só tem aumentado. “A pessoa compra um sapato e perde o taquinho do salto ou a sola. Para comprar um novo, fica mais caro. E o conserto fica bem feitinho, bonito”, orgulha-se.

O sucesso de uma sapataria

depende muito do serviço realizado. “Quando conhece um bom sapateiro e tem o hábito de vir sempre ao mesmo lugar, a pessoa prefere reformar a comprar um novo”, afirma.



Bruna Moreschi

AMARILDO GARBO: 22 ANOS ATENDENDO NO MESMO ENDEREÇO

Júlio Bertuci Neto recebe Prêmio

A ENTREGA DA PREMIAÇÃO ACONTECEU DURANTE O LUAU DO COPEJEM, REALIZADO PELO TERCEIRO ANO CONSECUTIVO. O EVENTO REUNIU 350 PESSOAS

Pelo terceiro ano consecutivo, o Copejem (Conselho do Jovem Empresário da ACIM) realizou o Luau de fim de ano, que desta vez teve uma novidade: a entrega do I Prêmio Jovem Empreendedor ao engenheiro civil Júlio Bertuci Neto, da Bertuci & Garcia Engenheiros Associados e Bertuci Construções Cíveis.

Júlio Bertuci Neto foi escolhido por uma comissão julgadora composta por representantes de sete entidades, incluindo a ACIM, entre três nomes mais votados. Os pré-requisitos para ser escolhido eram ter até 35 anos e atuação empresarial de destaque no último ano.

A festa, realizada no Giardino Eventos - que foi decorado com tochas, flores e iluminação especial -, reuniu cerca de 350 pessoas, entre empresários e autoridades.

O Luau começou com um desfile de roupas, bijuterias e lingerie. Depois, foi exibido um filme sobre a história e principais ações do Copejem e em seguida aconteceu a cerimônia de entrega da premiação.

Um vídeo com depoimentos de amigos, familiares, sócio e ex-professores de Bertuci Neto foi apresentado para que os presentes pudessem conhecer mais detalhes da vida do homenageado.

O presidente do Copejem, Os-



Bruna Moreschi

JÚLIO BERTUCI NETO RECEBE O I PRÊMIO JOVEM EMPREENDEDOR, DO COPEJEM

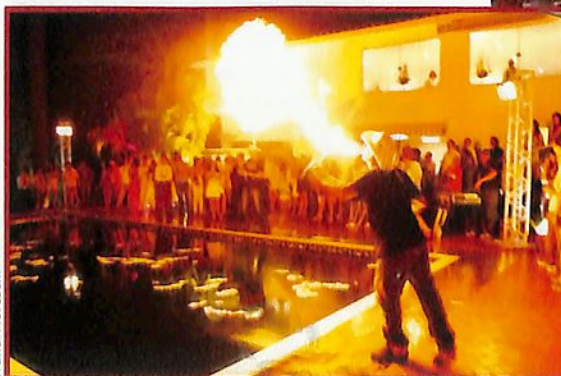
ler Colombari, em seu discurso, ressaltou que foi “uma honra conceder o primeiro Prêmio Jovem Empreendedor a Júlio Bertuci Neto”.

UM GRANDE VENDEDOR

O presidente da ACIM, Carlos Tavares Cardoso, lembrou que “teve o prazer de conhecer Júlio quando ele ainda era criança e que voltou a vê-lo anos mais tarde, já como um profissional respeitado”.

Cardoso destacou o espírito

empreendedor do homenageado, citando que foi dele a iniciativa de retomar as obras de um centro comercial parado há mais de dez anos, onde atualmente estão sendo finalizadas as obras do shopping Mandacaru Boulevard. “Ele buscou investidores e acreditou que o projeto era viável. Uma das maiores qualidades de Júlio é jus-



Bruna Moreschi



DESFILE DE MODAS E ATRAÇÕES COMO ENGOLIDORES DE FOGO DERAM UM CLIMA ESPECIAL À FESTA

Jovem Empreendedor

tamente ser um grande vendedor”, disse.

Não habituado a participar de eventos na sexta-feira à noite, por questões religiosas, o prefeito Silvío Barros ressaltou que abriu uma exceção devido à causa: a homenagem a Bertuci Neto. Barros também destacou o espírito empreendedor do homenageado e sua atuação em trabalhos voluntários.

No momento da entrega do prêmio, Bertuci Neto, emocionado, ressaltou: “Sempre acreditei que poderia contribuir com a melhoria do bem-estar das pessoas, ajudando-as a realizar sonhos, que poderia somar com meus colegas de profissão, contribuir com o de-

envolvimento de Maringá e ter uma família unida. O homem é a medida dos seus sonhos”. Ele dedicou o prêmio à memória do pai, que faleceu em 1999, e agradeceu a Deus pela “fé inabalável”.

O Luau do Copejem teve o patrocínio da Adega Brasil, Mandacaru Boulevard, Carolina Vitória, Cesumar, Consolit, Construtora Bertuci & Garcia, Convicto Jeans, Dias Bike, Hejos Nogami, Hotel Bristol, Ligia Louro, Lowçucar, Luz Forte, Madame Lulu, Maringá Fogos, Meber Shop, Paraná Fer, Peugeot, Recco Lingerie, Telúria, Martinelli Advocacia, Somassa, Aquanorte, Panini Terraplanagem e Loja da Casa. ■



OSLER COLOMBARI FALOU EM NOME DO COPEJEM, DESTACANDO A HONRA DE ESTAR PREMIANDO JÚLIO BERTUCI NETO



MESMO RARAMENTE PARTICIPANDO DE EVENTOS ÀS SEXTAS-FEIRAS À NOITE, O PREFEITO SILVÍO BARROS FEZ QUESTÃO DE COMPARECER À HOMENAGEM A BERTUCI NETO

Racionalize espaço,
consulte um marceneiro.

GUIA DE MARCENEIROS

www.guiademarceneiros.com.br

Negócios ecologicamente corretos

PRODUTOS FEITOS COM MATERIAIS RECICLADOS OU NATURALMENTE SUSTENTÁVEIS ESTÃO CHAMANDO A ATENÇÃO DE EMPRESAS E DO PÚBLICO EM GERAL. OS EMPRESÁRIOS QUE INVESTIRAM NESTE NICHOS DE MERCADO SE MOSTRAM OTIMISTAS EM RELAÇÃO A PRODUÇÃO E VENDAS

A preocupação com a vida no planeta tem ocupado o centro dos debates de governos e ONGs. Este fato tem levado a sociedade a repensar o modo de produção e consumo. Neste contexto, muitas empresas transformaram a preocupação com a preservação do meio ambiente em negócios sustentáveis, criando produtos que fazem sucesso no mercado pelo diferencial de ser ecologicamente correto.

Um exemplo é a grife de roupas Osklen, cujo lema é "Ser ecológico sem abrir a mão de ser *fashion*". Com base nesta idéia, a empresa trabalha apenas com matérias-primas essencialmente naturais e orgânicas.

Um dos projetos da marca foi reunir diversas empresas do Brasil que trabalham com materiais sustentáveis e artesanais para disponibilizar seus produtos a estilistas. Esta sociedade recebeu o nome de *E-fabrics* (leia box).

A fiação artesanal Casulo Feliz, de Maringá, faz parte deste grupo. Glicínia Setenareski, designer da empresa, conta que o *E-fabrics* trabalha somente com organizações que desenvolvem materiais sustentáveis agregado ao artesa-



Bruna Moreschi

GLICÍNIA SETENARESKI, DA CASULO FELIZ: PROJEÇÃO NACIONAL COM OS PRODUTOS NATURAIS E SUSTENTÁVEIS

nato brasileiro. "O proprietário da Osklen, Oskar Metsavaht, uniu várias fábricas que trabalham na linha natural sustentável. Os estilistas associados passaram a consumir os produtos que essas empresas fabricam".

Ela conta que a primeira edição do SP Fashion Week deste ano contou com roupas desenvolvidas a partir desses produtos. "A idéia é passar esta concepção de paz e sustentabilidade também através das roupas. É possível ser um ambientalista nos detalhes", explica.

Há 20 anos no mercado, a Casulo Feliz nasceu com base no tripé bem-estar humano, natureza, trabalho justo e sustentável. "Nenhum material utilizado pela empresa afeta o planeta. Primeiro porque a seda é um produto orgânico, que tem um perfil auto-sus-

tentável. Também não compramos fibras que não sejam orgânicas", conta Glicínia Setenareski.

Um produto que atraiu os estilistas do *E-fabrics* foi a seda rústica produzida pela Casulo Feliz. "Depois de três anos enterrado, o material vira adubo. Todo o tingimento é vegetal, não agride a pele, além de ser um produto superatual no mundo da moda", diz Glicínia.

BONS NEGÓCIOS

Outra empresa que aliou os negócios com a preservação do meio ambiente é a EcoAtitude, que produz brindes e material impresso para eventos com matéria-prima reciclada. "Sempre me preocupei muito com a questão ambiental e percebi que, com pequenas atitudes, podemos fazer a diferença. Também percebi que esta preocu-

pação ambiental poderia se tornar uma oportunidade de negócio”, conta a diretora e idealizadora da EcoAtitude, Celestina Crocetta.

Entre os produtos desenvolvidos e fabricados pela EcoAtitude estão pastas, crachás, blocos de anotações, convites, folders, cartazes e brindes corporativos. Papéis, plásticos e embalagens Tetra Pak são alguns dos materiais utilizados para a fabricação dos produtos.

Celestina lembra que quando a empresa iniciou suas atividades em Maringá, há quatro anos, a aceitação não foi das melhores. “Há quatro anos as pessoas ainda viam o reciclado como um produto inferior. Mas, com a utilização destes produtos por grandes empresas, este conceito começou a mudar. Hoje a aceitação está bem maior”.

A camiseta ecológica produzi-



Bruna Moreschi

CELESTINA CROCETTA, DA ECOATITUDE: BARREIRA DA REJEIÇÃO VENCIDA COM A ADESAO DE GRANDES EMPRESAS

da pela Torch Malhas também levou tempo para ser bem aceita por empresas e pelo público em geral. O produto é composto de 50% de fio de poliéster ecológico, produzido a partir de garrafas Pet, e 50% de fios de algodão. “As garrafas são processadas para

se transformar em fibras, depois em fios, que são transformados em malha”, explica o diretor da Torch Malhas, Miguel Fuentes Salas. Os fios são produzidos em Maringá, pela Cocamar.

Miguel conta que as empresas têm dado preferência a esta ma-

Sua equipe de vendas com tudo que precisa na palma da mão.



SAV

SISTEMA DE AUTOMAÇÃO DE VENDAS

Cerprosoft

SISTEMAS DE GESTÃO

www.cerprosoft.com.br

Tel.: 44 3031-5024

www.acim.com.br

lha diferenciada, devido ao apelo ecológico. “Este produto tem maior valor agregado, porque contribui com o meio ambiente e também com o social, gerando empregos”, diz o diretor.

A qualidade e a durabilidade das camisetas ecológicas, segundo Miguel, são maiores. O custo é cerca de 10% maior que o das camisetas tradicionais. “Mas os resultados são compensadores. A camiseta ecológica gera uma cadeia de beneficiados”, afirma Sala. Hoje a Torch vende o produto para todo o país.

Os fios de poliéster ecológico fabricados pela Cocamar começaram a ser produzidos há cinco anos, como alternativa de produção. “Queríamos sair um pouco da venda só de fios de algodão. Tivemos a proposta de uma empresa para testar esta fibra, vimos que rendia bons fios e demos início à produção”, conta a gerente comercial de fibras da Cocamar, Elaine Leite.

Assim como os exemplos anteriores, a aceitação do produto no início não foi das melhores. “Foi só no final do ano passado que



Bruna Moreschi

“A CAMISETA ECOLÓGICA GERA UMA CADEIA DE BENEFICIADOS”, RESSALTA MIGUEL SALAS

começamos a ter uma procura maior. Entidades e empresas passaram a pedir o fio ecologicamente correto”, conta Elaine. A produção, hoje, chega a 85 toneladas/mês, o que corresponde a 10% da produção mensal da fiação da cooperativa. ■

O novo luxo

O projeto do *E-fabrics* começou em 2000, na própria Osklen, ganhando autonomia no ano passado. Atualmente a iniciativa é só um braço da organização *E-brigade*, movimento de informação e sensibilização ambiental.

Integram o grupo empresas que desenvolvem materiais naturais ou reciclados que levam menos tempo para se decompor no meio ambiente, como seda, lã e algodão orgânicos, malha PET, sementes e couro de tilápia.

A idéia do *E-fabrics* é mostrar que essas matérias-primas ecológicas podem ser transmutadas em belas criações pelos estilistas. Por isso o grupo adota o lema “Ser ecológico sem abrir mão de ser fashion”.

Oskar Metsavaht, proprietário da grife Osklen, prefere definir a tendência como “o novo luxo”. Ele explica que o “E” traduz a reunião de “*earth, enviroment, education & energy*”. A etiqueta *E-fabrics* não é uma certificação, mas uma iniciativa com pretensão de ganhar vida e propagar-se culturalmente como vanguarda de sustentabilidade e tecnologia de moda.

Vestibular



EXCELÊNCIA EM PROFISSÕES DA SAÚDE

Inscrições abertas

Provas 09/12/07



www.uninga.br (44) 3225-5009

Av. Colombo, 9727 - Km 130 - CEP 87070-810 - Maringá - Paraná

EXPOSIÇÃO

OS ANJOS DA SANTA CASA



Tânia Machado

A Santa Casa, hospital das famílias de Maringá e região, agradece a todos os Anjos que nos acompanharam na missão de cuidar da saúde das pessoas em 2007.

Feliz Natal e um ótimo 2008!

De 30 /11/ 07 a 31/01/08 na praça da Catedral de Maringá.



Santa Casa
de Maringá

Uma aposta na estabilidade do serviço público

NO BRASIL, A CULTURA DE VALORIZAR O EMPREGO PÚBLICO É ANTIGA E A CADA ANO FAZ CRESCER O SETOR DE CURSINHOS PREPARATÓRIOS. MESMO COM SALÁRIOS MENORES DO QUE HÁ ALGUNS ANOS E COM O FIM DE ALGUNS BENEFÍCIOS, A CARREIRA AINDA ATRAI MUITA GENTE

Salário acima da média do mercado, apesar de já não ser tão alto como há alguns anos, estabilidade no emprego e outros benefícios que normalmente não são oferecidos na iniciativa privada, como aposentadoria com o valor do último salário recebido e direito a licenças remuneradas de tempos em tempos. Esses são os principais atrativos do emprego público, que, desde a época do Brasil Império, atrai uma boa parcela dos brasileiros, segundo artigo do consultor tributário goiano, Dênerson Dias Rosa.

Mas, diferente da época em que o imperador escolhia os empregados a dedo, hoje em dia, para ingressar na carreira pública, é preciso enfrentar uma espécie de "rito de passagem", visto pelos candidatos como um grande desafio, cheio de problemas de português, matemática e conhecimentos gerais: o concurso público.

Para vencer esse obstáculo são necessários muito investimento e disposição para estudar. Só para se ter uma idéia, um dos concursos com maior volume de inscrições nos últimos tempos, o da Companhia Hidrelétrica do São Francisco (Chesf), realizado em maio deste ano, teve o número recorde



AS SALAS DE AULAS DOS CURSINHOS PREPARATÓRIOS PARA CONCURSOS PÚBLICOS VIVEM LOTADAS

de 856 mil candidatas.

Fernanda Torres Guimarães é um exemplo de como o serviço público ainda atrai o interesse dos brasileiros. Ela passou em um concurso quando ainda fazia o segundo ano da faculdade de Turismo. "Foi muita sorte. Mas, na verdade, eu não tinha muito interesse em passar. Foi mais pelo incentivo do meu pai."

Hoje, ela trabalha no Banco do Brasil e teve de mudar de cidade algumas vezes para se dedicar ao trabalho. Mas não tem intenção de construir carreira por lá. "Tenho planos de sair do banco, daqui a alguns anos, e prestar concurso para a minha área. Mas os benefícios compensam, se compararmos com outros empregos."

Não foi somente nos benefícios

que Adriano Barnabé pensou quando resolveu prestar concursos públicos. Formado em Engenharia Civil, ele já havia tentado ser empresário e autônomo. "A empresa não compensou, era como trabalhar para outra pessoa. E, como autônomo, não tinha um salário fixo."

Resolveu, então, investir para passar num concurso público e começou a frequentar cursinhos preparatórios. Foram dois anos e meio, um investimento de quase R\$ 5 mil e quatro horas diárias de estudo. Resultado: este ano Adriano passou no concurso da Polícia Civil.

SEM EXPERIÊNCIA

Na esteira do prestígio dos concursos públicos junto aos brasilei-

ros, as escolas especializadas em cursos preparatórios prosperaram no país. Em Maringá, a realidade se repete. Não se sabe exatamente quantos cursinhos existem na cidade - por serem cursos livres, não precisam ter registro no Núcleo de Educação. Mas sabe-se que é um número considerável, já que a procura por essas escolas é grande.

José Carlos Pacífico é professor de matemática e um dos sócios do Curso Sólon, há 16 anos no mercado. Ele e outros dois professores lecionavam no Colégio Regina Mundi quando decidiram investir no setor.

Pacífico conta que instalar uma escola preparatória para concursos não foi fácil. "Começamos com apenas uma sala e um curso para

Cooperar é compartilhar



Boas festas
e um 2008
de grandes
resultados!



www.cocamar.com.br

a seleção do Banco do Brasil. A procura foi razoável e melhorou com o tempo. Hoje, estamos entre os cursinhos de Maringá que têm alto índice de aprovação.”

Prova disso é que o curso tem grande número de matriculados mesmo quando não há concursos em vista.

Segundo o empresário, uma das características fortes dos cursinhos é a melhor remuneração dos professores. “Os alunos são muito críticos em relação aos professores. A maioria sabe distinguir um bom professor. E para o cursinho conseguir o melhor, tem que pagar mais pela qualidade do profissional.”

Para Pacífico, um dos grandes atrativos do emprego público é o fato de não existir limite máximo de idade para exercer os cargos, requisito praticamente onipresente nas ofertas de emprego na iniciativa privada. “Alguns concursos exigem uma idade específica, mas são raros. Também não é exigida experiência anterior na função, diferentemente da maioria dos outros empregos. Todos concorrem em pé de igualdade.”

O empresário afirma que são basicamente três os perfis de quem procura esses cursos: aquele que saiu do ensino médio e não tem experiência profissional; o que fez faculdade, mas não teve o retorno esperado na profissão; e aquele que quer, de fato, ingressar na carreira pública.

Os candidatos que se encaixam no último perfil são os que mais têm sucesso nos concursos públicos. “Esses investem mais no estudo, deixam de sair nos finais de semana para estudar, são mais competitivos e responsáveis.” ■



Bruna Moreschi

PACÍFICO RESSALTA QUE OS CONCURSOS NÃO COLOCAM LIMITE DE IDADE E NEM EXIGEM EXPERIÊNCIA ANTERIOR

Turismo para concurso?

Nem sempre as provas dos concursos públicos são realizadas na cidade onde o candidato reside. De olho neste mercado, algumas agências de turismo já oferecem pacotes de viagem específicos para concursos nos mais diversos pontos do país.

Guilherme Herradon, proprietário da Grandtour Viagens e Turismo, conta que a empresa organiza esse tipo de pacote há quase dez anos, desde quando o pai tomava conta do negócio. “Começamos a organizar esses pacotes por causa da minha irmã, Franciely, que prestou concursos em vários lugares.”

Hoje, a agência de turismo oferece, no mínimo, quatro pacotes deste tipo por mês, para os mais variados destinos do Brasil. Os que oferecem transporte rodoviário são os que mais têm demanda – cerca de 90% da procura – já que os locais mais procurados são relativamente próximos, como Curitiba, Campo Grande e São Paulo.

O pacote mais em conta inclui transporte ao local de prova, hospedagem em hotel quatro estrelas, lanche e até um “kit concurso”: um estojo com lápis e caneta na cor especificada pelo edital da prova. “Temos de ler o edital com



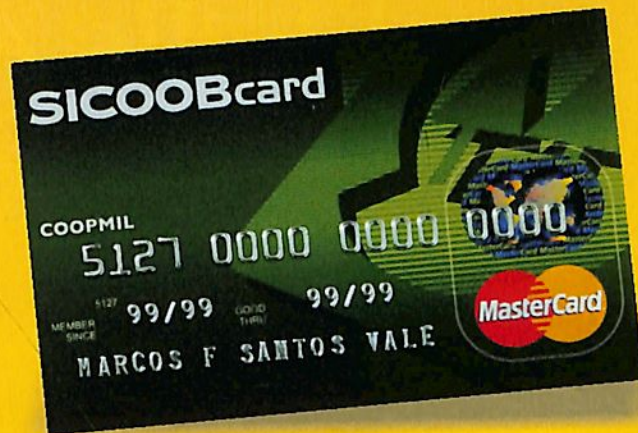
Bruna Moreschi

GUILHERME HERRADON, QUE HÁ DEZ ANOS ORGANIZA PACOTES PARA CONCURSOS: CANSAÇO ATRAPALHA

muita atenção nas peculiaridades, como a cor da caneta, e ficar de olho no horário das provas, já que o fuso horário é diferente em alguns estados.”

Quem procura por esse tipo de serviço quer comodidade e organização. Por isso, tudo é feito pela agência, para que o candidato não tenha preocupações em uma cidade que não conhece. “Costumamos partir um dia antes da prova, pois assim o candidato tem tempo de descansar. O cansaço acaba atrapalhando na hora da prova.”

SICOOBCard MasterCard



Confira as vantagens do Sicoobcard Mastercard, o cartão que realiza os seus sonhos

- Limite para saque de 25% do crédito à vista concedido;
- Cartão aceito em mais de 32 milhões de estabelecimentos em todo o mundo. Só no Brasil são mais de 1 milhão;
- Central de atendimento 0800 702 0756;
- Permite saque na Rede 24 horas, Rede Cirrus e Intercredis;
- Possibilidade de financiamento da fatura com taxas competitivas;
- Acesso à linha de crédito pré-aprovado CDC;
- Site exclusivo: www.sicoobcard.com.br, para consultar saldo disponível para compras, a faturar, imprimir boleto para pagamento, consultar e imprimir faturas anteriores, etc.
- Possibilita ao portador participar de promoções proporcionadas pela bandeira;
- Disponibilidade de dois limites de crédito (compra à vista e parcelada);
- Até 4 cartões adicionais sem o custo de anuidade.

Peça já o seu cartão Sicoobcard Mastercard em um dos Pontos de Atendimento Cooperativo! Nós da família SICOOB desejamos:

Boas Compras!



 **SICOOB**
Metropolitano

Bom para você, bom para a comunidade.

www.sicoob.com.br

Boas Festas e Feliz 2008!

Que este NATAL seja
marcado pela Alegria
e pela PAZ. Que a SAÚDE
se faça presente em
nossos lares e que
se renove, dentro
de cada um de nós,
a capacidade de
sonhar e a motivação
para realizar!



GRÁFICA REGENTE

FONE: (44) 3366-7000

Av. Paranaval, 1146 - CEP 87070-130 - Maringá - PR

www.graficaregente.com.br

SINTA-SE BEM... SINTA 2008.



ANS - n.º 371254

O melhor plano de saúde é viver.
O segundo melhor é Unimed.

Unimed 
Maringá

www.unimedmaringa.com.br

Quando a cooperativa de crédito dos comerciantes de Maringá foi fundada pela ACIM em 1999, ninguém imaginava que poucos anos depois se espalharia para todo o Paraná e se tornaria um dos maiores sistemas cooperativistas do Estado.

A cooperativa de Maringá se juntou a outras três do estado (Francisco Beltrão, Foz do Iguaçu e Dois Vizinhos) e, em dezembro de 2001, nasceu a Central das Cooperativas de Crédito do Paraná, filiada ao Sistema de Cooperativas de Crédito do Brasil - Sicoob Brasil, passando a se chamar Sicoob Paraná a partir de 5 de julho de 2002.

Cinco anos depois, o Sicoob Paraná – cuja Central se encontra em Maringá – já conta com 19 cooperativas, 44 pontos de atendimento cooperativo, 45 mil cooperados e a movimentação de R\$ 340 milhões em recursos. O crescimento do cooperativismo de crédito no Paraná é um dos mais expressivos no Brasil, contribuindo para fortalecer o Sicoob, que é o maior sistema cooperativo de crédito do país, com mais de 700 cooperativas, uma massa de 1,4 milhão de associados e 1.600 pontos de atendimento.

Para comemorar essas conquistas, o Sicoob Paraná reuniu cerca de 700 dirigentes, cooperados e colaboradores no seu III Encontro Estadual, realizado nos dias 2, 3 e 4 de novembro no Mabu Thermas & Resort, em Foz do Iguaçu.

Todas as 19 cooperativas e seus PAC's participaram das reuniões, que consistiram em três palestras especiais com o professor Gretz, Gilclér Regina e Daniel Godri; um talk-show com a jornalista Leila Ferreira, da Rede Minas de TV; uma palestra sobre a Sociedade de Garantia de Crédito, com o diretor do Sebrae Nacional, Carlos Alberto dos Santos. A animação do

Sicoob Paraná chega aos 45 mil cooperados

A MARCA FOI COMEMORADA DURANTE O III ENCONTRO ESTADUAL, QUE REUNIU 700 PESSOAS, E QUE TEVE A PRESENÇA DO MINISTRO DO PLANEJAMENTO, ORÇAMENTO E GESTÃO, PAULO BERNARDO



O MINISTRO DO PLANEJAMENTO, PAULO BERNARDO, SE COMPROMETEU EM SER O "EMBAIXADOR" DO SICOOB EM BRASÍLIA

evento ficou a cargo do empresário e consultor, Amauri Crozariolli, de Maringá.

EMBAIXADOR

O ponto alto do evento foi a solenidade de abertura com a presença do ministro do Planejamento, Orçamento e Gestão, Paulo Bernardo, que se prontificou em ser o "embaixador" do Sicoob em Brasília, levando as reivindicações de todo o cooperativismo de crédito ao governo federal. As questões apresentadas, segundo o diretor vice-presidente do sistema, Marino Delgado, representam o "anseio da sociedade paranaense".

Dentre as reivindicações, inúmeras são direcionadas ao atendimento do cooperado nas localidades onde residem.

Neste sentido, um compromisso já foi assumido em âmbito estadual, em que o governo Roberto Requião vai disponibilizar a demanda de crédito consignado a todo o setor público do Estado, conforme explicou o presidente do Sicoob Paraná, Jefferson Nogaroli. Outro ponto levado ao ministro diz respeito à captação da poupança, com liberalidade para que todo o setor cooperativista de crédito, no meio empresarial, possa usar os recursos, fazendo com que sejam introduzidos na atividade produtiva.

O III Encontro Estadual do Sicoob Paraná teve o patrocínio do Governo Federal, através do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento; do Bancoob, do Sebrae, da Itaipu Binacional, da Cabal, da Correspar e da Mapfre Seguros. ■



PARA QUEM VÃO OS PARABÉNS?

AVENIDA CENTER E COCAMAR.
EMPRESAS TOP OF MIND DE MARINGÁ, SEGUNDO PESQUISA ADECON 2007.
O QUE ELAS TÊM EM COMUM? A AGÊNCIA DO ANO DO INTERIOR.

Presente na medida certa

Nem tente escapar das celebrações de fim de ano. Entre na dança das trocas de presente e do amigo secreto, sem medo e sem preconceito. Mas se o problema nem é a festa em si, e sim como presentear, relaxe e veja que você pode estar se preocupando à toa.

Normalmente, a questão que mais deixa dúvida é: presentear ou não o chefe? Afinal, ninguém quer passar por insensível ao espírito natalino, mas também não quer receber o troféu de puxa-saco do setor. Para não errar na dose, uma bonita caixa de chocolate ou uma pequena cesta, com frutas secas e amêndoas, são ótimas opções.

Se seu chefe gosta de saborear bons vinhos, cuidado ao presentear-lo com uma garrafa. A não ser que você também entenda do assunto e tenha uma verba extra para investir. Mas nada de gastar horrores. Não esqueça que seu chefe sabe muito bem quanto você ganha e vai ficar feio comprar um presente muito além das suas condições.

Acessórios para a mesa do escritório são ótimas opções, como os em couro ou cromados. Cuidado ao escolher um presente mais pessoal, a não ser que você realmente tenha intimidade. Nesse caso, vale um CD, um DVD ou algo que tenha relação com o *hobby* do seu chefe. O que dá sempre certo é investir em um livro.

Se o chefe - ou a chefe - for casado, esqueça os presentes de caráter pessoal ou extravagantes. Mas uma lembrança sempre vale!

Não participar do amigo secreto da empresa chega a ser até de-

NADA DE EXAGERAR NA DOSE NA HORA DE ESCOLHER O PRESENTE DO AMIGO SECRETO E NEM NO PRESENTE DO CHEFE. USAR O BOM SENSO É A PEDIDA PARA NÃO ERRAR NOS PRESENTES DE FINAL DE ANO NA EMPRESA



Bruna Moreschi

selegante. Mas, se você não está mesmo no clima, é melhor não ir ao encontro, para não estragar a festa de quem está querendo se divertir e celebrar mais um ano de trabalho.

Para quem gosta de participar, algumas regrinhas podem fazer do amigo secreto um sucesso. Primeiro, é interessante estipular um valor médio para o presente. Assim, se você decidir que seu amigo merece um presente mais caro, invista sem problemas.

Mas não pense em gastar mais apenas porque você pegou o seu chefe na brincadeira. Pode caprichar na escolha (se ele merecer),

mas não é preciso fazer extravagâncias. E o chefe também não precisa dar o presente mais caro. Use o bom-senso para também não ser pão-duro.

Para evitar erros, é interessante fazer uma listinha com três opções de presente que cada um dos participantes gostaria de ganhar e com três opções que não gostaria. Assim, fica mais fácil ter uma ideia do que vai agradar cada um.

Aí é só brindar as conquistas do ano e as que estão por vir. Sempre com muito estilo!

Dayse Hess é jornalista, especialista em design de moda



A gente pensa em você.



ag.407



Quer mudar para ter o melhor em telefonia e Internet?

Mude para o Economix Flex da GVT. Mude para pagar menos nas ligações para celular e ter DDD a preço de ligação local para números GVT. Mude para ter uma Banda Larga com até 10 Mbps, hospedagem de site e e-mail. Mude para não se preocupar mais com telefonia e Internet da sua empresa. Mude para ter até 50% de economia na sua conta telefônica. **Mude para uma operadora que pensa na sua empresa.**



+



+



+



=



Ligue 0800 600 2000

www.gvt.com.br

Bruna Moreschi



PAULO BERNARDO NA ACIM

O ministro do Planejamento, Paulo Bernardo, participou de um almoço com empresários na ACIM no mês passado, no qual estiveram presentes também o secretário de Estado do Planejamento Ênio Verri, o prefeito Silvio Barros e o deputado federal e vice-líder do governo Ricardo Barros.

O ministro fez uma breve reflexão sobre o atual momento econômico e deu alguns dados sobre as perspectivas e desafios do atual governo. Em seguida, os empresários fizeram um debate sobre questões como CPMF e carga tributária. Paulo Bernardo participou, no mesmo dia, de uma reunião da Amusep (Associação dos Municípios do Setentrião Paranaense), também realizada na sede da ACIM.

CONTRA A PIRATARIA

A ACIM, a Receita Federal e a Associação Paranaense de Combate à Pirataria (APCP) foram os organizadores da manifestação em Maringá que marcou o dia de Mobilização Nacional de Combate à Pirataria, no último dia 3.

Cerca de 30 mil óculos, 5 mil relógios, 17 mil CDs e DVDs, 1.300 cartuchos de videogame e mil armas de brinquedo foram destruídos na praça Raposo Tavares durante a manifestação. Os produtos foram apreendidos em toda a região e, junto com materiais piratas destruídos uma semana antes pela Receita Federal, somaram cerca de R\$ 1,6 milhão. No total, foram destruídos 324 mil óculos, 51 mil relógios, 575 mil maços de cigarros, entre outros.

A manifestação, que teve apoio do Conselho Comunitário de Segurança de Maringá (Conseg), do 4º Batalhão de Polícia Militar (BPM), da Polícia Civil e da Prefeitura de Maringá, reuniu diversas autoridades, entre elas o prefeito Silvio Barros, o delegado da Receita Federal, Luiz Fernando da Silva Costa, o delegado da 9ª SDP, Antônio Brandão Neto, além de dezenas de pessoas.

RESPONSABILIDADE SOCIAL

Maringá sediou, no dia 29 do mês passado, o III Fórum de Responsabilidade Social Empresarial, promovido pela Cacenor (Coordenação das Associações Comerciais e Empresariais da Região Noroeste) em conjunto com a Faciap (Federação das Associações Comerciais e Empresariais do Paraná) e com apoio da ACIM e do Sicredi.

Representantes de 17 cidades da região participaram do evento, que contou com a presença do presidente Faciap, Ardisson Naim Akel, do vice-presidente da entidade para Assuntos de Responsabilidade Social, Mauricio Gehlen, e da assistente social da Fundação Getúlio Vargas, Ivy Karia Abbade (foto).

A presidente da Cacenor, Anália Nasser comemorou os resultados do evento. "Nós sentimos que foi um tema novo para muitos dos presentes e, pelo sentimento que detectamos, todos ficaram entusiasmados com os resultados que podem ser obtidos se as empresas adotarem a responsabilidade social como filosofia".

Três palestras foram realizadas durante o Fórum. A presidente do Instituto de Responsabilidade Social da ACIM, Roni Enara Rodrigues, apresentou os resultados do Mercado Social, um projeto elaborado pela Federação das Associações Comerciais do Brasil e realizado em Maringá. A assistente social da Fundação Getúlio Vargas, Ivy Karia Abbade, frisou durante sua palestra que é papel não só dos cidadãos mas também das empresas a prática da responsabilidade social. "Hoje as empresas precisam investir em projetos ambientais e sociais, não se fechando em questões como mercado e renda", salientou.

O prefeito de Maringá, Silvio Barros, lembrou que Maringá é o segundo município do país a criar sua Lei de Responsabilidade Social.

Bruna Moreschi



Bruna Moreschi



JORNAIS DO INTERIOR

O Observatório Social foi apresentado para a nova diretoria da Associação dos Jornais do Interior (ADI), numa reunião realizada em 27 de novembro na ACIM.

A apresentação feita pelo auditor fiscal da Receita Federal em Maringá, Décio Rui Pialarissi, que falou sobre as atividades e o método de trabalho do Observatório Social, que agora passou a atuar também na Câmara Municipal.

Em menos de um ano de trabalho, o órgão auxiliou na redução dos gastos públicos em cerca de 30% e trouxe uma economia de mais de R\$ 9 milhões para o município de Maringá.

Bruna Moreschi



Fotos/Bruna Moreschi



MARINGÁ EM CLIMA DE NATAL

No dia 23 de novembro foi oficialmente acionada a iluminação especial de Natal de Maringá. O projeto "Um shopping a céu aberto" é promovido pelo terceiro ano consecutivo pela ACIM e pelo Sivamar. No dia 30, a Prefeitura abriu oficialmente a campanha "Natal Ingá", com a chegada de Papai Noel, a inauguração da iluminação da Catedral e da Vila de Papai Noel.

Este ano 1.400 árvores, de ruas e avenida centrais e também de vias comerciais de alguns bairros, foram iluminadas por 2,7 milhões de lâmpadas em 27 mil metros de mangueiras luminosas. Pela primeira vez, as palmeiras imperiais do canteiro central da Avenida Getúlio Vargas também receberam iluminação.

*Que as marcas deixadas,
sejam símbolos de nossa fraterna amizade.
E, para o ano vindouro,
há que se registrar grandes momentos
de paz, alegria e realizações.*

Feliz Natal e Próspero 2008!



MULTMARCAS
marcas & patentes desde 1994
&
Calisto Associados

www.acim.com.br



Bruna Moreschi

ENERGIA ELÉTRICA FEZ HISTÓRIA EM MARINGÁ

"APESAR DO SURTO DE DESENVOLVIMENTO, A CIDADE VIVIA ÀS ESCURAS, SERVIDA POR VELHOS GERADORES MOVIDOS A DIESEL"

Quando a Copel iniciou suas operações, em 1956, Maringá foi a primeira cidade a ser atendida no estado. Até então, diversas companhias particulares de eletrificação atuavam no Paraná e, via de regra, os serviços prestados eram sofríveis, apesar de caros.

Nesse tempo, em alguns lugares, o povo chamava os postes de madeira de "palitinhos" e as lâmpadas de "tomates", pois estas apenas ficavam vermelhas, sem iluminar nada. Com o rápido desenvolvimento do Norte do Paraná, não havia como atender a demanda por energia elétrica e o governo estadual tinha poucos recursos para esse fim. Diante disso, a população, que ficava sempre às escuras, não parava de reclamar.

Cidades favorecidas por quedas d'água conseguiram sair na frente. Entre elas, Londrina, servida de três pequenas usinas hidrelétricas. Mesmo assim, a situação só melhorou depois que se passou a contar com a energia produzida em Salto Grande (SP), na divisa com o Paraná, ainda no início dos anos 1950, o que deu forte impulso à cidade, atraindo indústrias.

A Companhia Melhoramentos, que colonizou a região, bem que tentou - literalmente - dar uma força, mas o desafio era enorme. Antes da chegada da Copel, Maringá havia recebido do governo do Estado, em 1952, um modesto conjunto de geradores movidos a diesel. Mas era só o que havia: máquinas velhas, que atendiam uns poucos quarteirões.

Em Apucarana, como os geradores viviam pegando fogo e espirrando óleo, logo foram apelidados de "vulcões". Na cidade de Marialva, as casas de alguns afortunados podiam contar com luz, ainda que de forma precária, a partir da energia fornecida pela família Kalaf, dona de um pequeno gerador, que cobrava pelo número de bocais.

Mesmo com a presença da Copel, pouca coisa mudaria em Maringá e, volta e meia, alguém incendiava um poste para mostrar seu descontentamento. Nas empresas, as máquinas eram propulsionadas por pedais, lembrando antigas máquinas de costura. Já os estudantes, como não conseguiam estudar à noite, em função das constantes interrupções de energia, não tardaram a organizar, em passeata, um "enterro" da empresa.

Antes que a cidade se livrasse dos geradores - o que só ocorreria em 1962, durante o governo de Ney Braga, que mandou estender a linha de transmissão de Salto Grande (a mesma que passava por Londrina) -, dois fatos merecem ser lembrados para mostrar como as coisas eram difíceis.

Em 1959, quando aqui estive em campanha, o então candidato a presidência, Jânio Quadros, simplesmente foi embora depois de constatar, na casa do bispo dom Jaime Luiz Coelho, que o maior problema do município ainda era a falta de energia. Quando perceberam, o homem já tinha ido para Londrina.

O outro, o atentado sofrido pelo terceiro gerente regional da Copel, o engenheiro Antonio Eriberto Schwabe, pouco tempo depois. Certo dia, recostado à frente do escritório da empresa, na Avenida Herval, ele foi alvo de um tiro, que felizmente não o acertou. A luz, até então privilégio de poucos, deixava muita gente à beira de um ataque de nervos...

ROGÉRIO RECCO É JORNALISTA, AUTOR DO LIVRO "CLAREIRA FLAMEJANTE - O NORTE DO PARANÁ ANTES E APÓS O ADVENTO DA ENERGIA ELÉTRICA" E DIRETOR DA FLAMMA COMUNICAÇÃO EMPRESARIAL, DE MARINGÁ

REVISTA

ACIM

A REVISTA DE
NEGÓCIOS DO PARANÁ

ANO XLIV Nº 472 DEZEMBRO/2007
PUBLICAÇÃO MENSAL DA ASSOCIAÇÃO
COMERCIAL E EMPRESARIAL DE MARINGÁ -
ACIM / FONE: 44 3025-9595

DIRETORA RESPONSÁVEL

Tininha Rodrigues
Vice-presidente de Marketing

CONSELHO EDITORIAL

Tininha Rodrigues, Dirceu Herrero Gomes, João
Paulo Silva Júnior, Altair Aparecido Galvão,
Miriam de Moraes Parmezani, Regina Daefiol,
Giovana Campanha.

JORNALISTA RESPONSÁVEL

Regina Daefiol MTB 2538/10/89 Pr

COLABORADORES

Carina Veltrini, Giovana Campanha, Murilo
Gatti, Vanessa Bellei, Viviane Farias

EDITORAÇÃO ELETRÔNICA

Andréa Tragueta
andreatra@brturbo.com.br

REVISÃO

Regina Daefiol
Sérgio Gini

CAPA

Vanessa Baraldi

PRODUÇÃO

Textual Comunicação
Fone: 44-3031-7676
textual@textualcom.com.br

FOTOS

Bruna Moreschi
Rafael Moreschi

IMPRESSÃO



CONTATO COMERCIAL

Altair Aparecido Galvão - 44-9972-8779

ESCREVA-NOS

Rua Basílio Saultchuk, 388
Caixa Postal 1033 Maringá - Paraná
CEP 87013-190
e-mail: revista@acim.com.br

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

PRESIDENTE: Carlos Tavares Cardoso
CONSELHO SUPERIOR -

Presidente: Arioaldo Costa Paulo
COPEJEM - Presidente: Osler Colombari Filho
ACIM MULHER - Presidente: Helenice Ferri
CONSELHO DO COMÉRCIO E SERVIÇOS -
Presidente: Arioaldo Costa Paulo

CACBOS
FEDERAÇÃO DAS ASSOCIAÇÕES
COMERCIAIS DO BRASIL

FACIAPOS
FEDERAÇÃO DAS ASSOCIAÇÕES
COMERCIAIS E EMPRESARIAIS DO PARANÁ

ANS N° 41541-3

Cliniprev^o
Saúde



Plano de Saúde Empresarial com Odontologia sem co-participação!*

Consultas: clínica médica, cardiologia, ginecologia, oftalmologia, pediatria, 55 tipos de exames laboratoriais e odontologia ambulatorial, sem co-participação.



Atendimento Personalizado

3027.6800

rua vereador primo monteschio, 460

Consulte a rede credenciada pelo site
www.cliniprevsaude.com



70^{,72}

para toda
família

*Familar (preço único para família): R\$ 70,72 - Família composta por funcionário(a), esposo(a), filhos solteiros até 24 anos.
Consultar clínica médica, cardiologia, ginecologia, oftalmologia, pediatria, 55 tipos de exames laboratoriais e odontologia ambulatorial, sem co-participação.



Seu patrimônio
em boas mãos.

TONI
SEU PATRIMÔNIO EM BOAS MÃOS

...mãos de quem montou seu
sonho no passado mantendo
a mesma visão do futuro

www.grupotoni.com.br

Matriz:
Rua 28 de Junho, 1141 - Jardim Tupinambá, Maringá
44 3268-1916 - E-mail: contato@grupotoni.com.br

Filial:
Avenida Celso Garcia Cid, 1786 - Londrina
43 3344-6151

ANS N° 41541-3

 **Cliniprev**
Saúde



70^{,72}

para toda família!

UM PLANO DE SAÚDE QUE JÁ NASCEU GRANDE.

Consultas na clínica médica, cardiologia, ginecologia, oftalmologia, pediatria, 55 tipos de exames laboratoriais e odontologia ambulatorial, sem co-participação.



Atendimento Personalizado

3027.6800 / 3027.6600

rua vereador primo monteschio, 460

Consulte a rede credenciada pelo site
www.cliniprevsaude.com



**para toda
família**